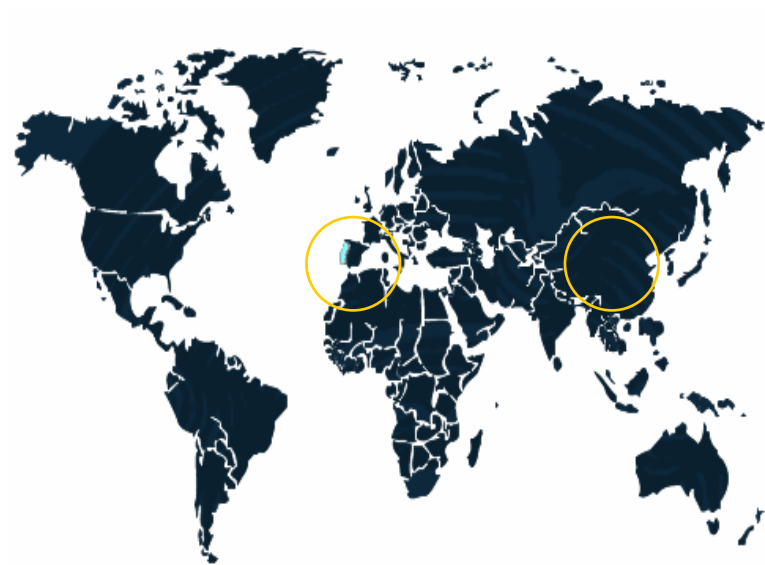


# REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

## DOSSIER DE MERCADO





**Fonte:**

**Ministério da Economia e da Inovação  
Icep, Unidade Conhecimento de Mercado  
Delegação em Xangai  
Novembro de 2006**



## Índice

<b>1. China em ficha</b>	4
<b>2. Recursos e estrutura produtiva</b>	5
2.1 Agricultura, pecuária, silvicultura e pesca	6
2.2 Indústria	8
2.3 Energia	12
2.4 Serviços	13
<b>3 Situação económica</b>	18
3.1 Política económica recente	18
3.2 Perspectivas	22
3.3 Enquadramento internacional	23
<b>4. Comércio internacional</b>	25
4.1 Evolução da balança comercial	25
4.2 Principais clientes e fornecedores	26
4.3 Principais produtos transaccionados	26
<b>5. Investimento estrangeiro</b>	27
<b>6. Turismo</b>	28
<b>7. Relações Internacionais e Regionais</b>	30
<b>8. Condições legais de acesso ao mercado</b>	31
<b>9. Relações económicas com Portugal</b>	35
9.1 Comércio	35
9.1.1 Importância da China nos fluxos comerciais para Portugal	35
9.1.2 Evolução da balança comercial bilateral	35
9.1.3 Exportações por produtos	36
9.1.4 Importações por produtos	38
9.2 Investimento	40
9.2.1 Importância da China nos fluxos de investimento com Portugal	40
9.2.2 Investimento directo de Portugal na China	40
9.2.3 Investimento directo da China em Portugal	41
9.3 Turismo	42
<b>10. Cultura de negócios</b>	43
<b>11. Potencialidades e principais dificuldades do mercado</b>	47
<b>Anexos</b>	
Anexo 1 – Principais produtos transaccionados entre Portugal e China/Singapura (2004/2005)	52
Anexo 2 – 10 maiores empresas exportadoras para a China e Singapura (2004)	59
Anexo 3 – 10 maiores empresas importadoras da China e Singapura (2004)	62
Anexo 4 – Quadro legal	65
Anexo 5 – Principais empresas portuguesas estabelecidas na China	66





## 1. CHINA EM FICHA

**Área:** 9.561.000 km<sup>2</sup>

**População:** 1.315,2 milhões de habitantes (estimativa 2006)

**Densidade populacional:** 137,6 hab./km<sup>2</sup> (estimativa 2006)

**Designação oficial:** República Popular da China

**Chefe do Estado:** Presidente Hu Jintao (desde Março de 2003)

**Vice-Presidente:** Zeng Qinghong

**Primeiro-Ministro:** Wen Jiabao

**Data da actual Constituição:** 4 de Dezembro de 1982; foram introduzidas algumas alterações em 1993, 1999 e 2004.

**Principal Partido Político:** A organização política Partido Comunista da China (PCC) é o partido único, do qual Hu Jintao é o secretário-geral. As próximas eleições para um novo Governo no Congresso Nacional Popular estão previstas para Março de 2008.

**Capital:** Pequim (Beijing) (14,9 milhões de habitantes) (2004) (China Statistical Yearbook)

**Outras cidades importantes:** Shangai; Chongqing; Tianjin; Wuhan; Guangzhou; Harbin; Shenyang; Chengdu; Nanjing; Changchun; Xi'an; Dalian.

**Religião:** As religiões tradicionais são o confucionismo, o budismo e o daoismo. Existem também minorias muçulmanas e cristãs.

**Língua:** A principal língua é o chinês do norte (mandarim). No sul e sudeste são falados dialectos locais. Os tibetanos, os uygurs, os mongóis e outros grupos têm línguas próprias.

**Unidade monetária:** Renminbi ou yuan (CNY)

1 EUR = 10,0971 CNY (média de Setembro 2006)

**“Ranking em negócios”:** Índice 6,36 (10 = máximo)

”Ranking” geral 53 (entre 82 países)

**Risco de crédito:** 2 (1 = risco menor; 7 = risco maior)

(COSEC – Outubro 2006 - <http://cgf.cosec.pt>)

**Grau da abertura e dimensão relativa do mercado:** Exp.+ Imp. / PIB = 66,3% (estimativa 2006)

Imp. / PIB = 29,8% (estimativa 2006)

Imp. / Imp. Mundial = 6,14% (2005)

Fontes: The Europa World Yearbook 2005  
The Economist Intelligence Unit (EIU) – Country Report December 2006  
EIU – Country Profile 2006  
EIU Viewswire 3<sup>rd</sup> January 2006  
Banco de Portugal  
COSEC



## 2. RECURSOS E ESTRUTURA PRODUTIVA

A estrutura económica da China apresenta algumas características próprias que se podem resumir do seguinte modo: elevado peso da agricultura na economia; indústria em rápido crescimento; importante contributo do investimento estrangeiro no desenvolvimento industrial; elevada produção de matérias-primas; reduzidos custos de mão-de-obra devido a uma população numerosa, mantendo um nível de vida relativamente baixo; e acentuada assimetria entre o interior e as regiões costeiras, em termos de desenvolvimento económico.

Mesmo antes do programa de reformas económicas, iniciado no final de 1978, a economia chinesa era já caracterizada por uma significativa participação da produção industrial no produto interno bruto (PIB). Em 1979 a indústria, dominada por grandes empresas estatais, representava quase 50% do PIB, o que era particularmente notável, pois grande parte da população permanecia ligada à terra.

A estrutura industrial da China sofreu profundas alterações durante os anos 80. Desde então, o “boom” da indústria transformadora foi dominado por empresas “colectivas” sob a égide dos governos locais (em particular as empresas das cidades e vilas) ou, cada vez mais, por empresas privadas locais e investidores estrangeiros. Em 2004, o contributo da indústria para o PIB chinês atingiu 46%, contra 44%, aproximadamente, em 2000.

As reformas no princípio dos anos 80 provocaram um aumento imediato do peso relativo do sector primário, particularmente do subsector agrícola na estrutura produtiva do país. Impulsionada por um significativo aumento do preço dos cereais e pela já semi-privatizada agricultura, a participação deste sector no PIB cresceu de 30% em 1980 para 33% três anos mais tarde. Desde então, contudo, a quota do sector primário desceu gradualmente e, em 2004, representava apenas 15% do PIB.

Durante os anos 90, à medida que a participação agrícola diminuía, aumentava a do sector dos serviços: a quota do sector terciário subiu de 21% do PIB em 1979 para mais de 30% dez anos mais tarde. Actualmente representa cerca de 32% do PIB.

### Estrutura Produtiva

	2000 % do PIB	2004 % do PIB
<b>Sector Primário</b>	16,4	15,2
<b>Sector Secundário</b>	50,2	52,9
<b>Indústria</b>	43,6	45,9
<b>Construção</b>	6,6	7,0
<b>Sector Terciário</b>	33,4	31,9

Fonte: EIU – Economist Intelligence Unit



## 2.1 Agricultura, pecuária, silvicultura e pesca

A China é um país rico em recursos naturais. Devido à sua extensão, possui muitos climas e muitos tipos de culturas, ainda que os terrenos mais férteis estejam situados na parte oriental do país. É um dos maiores produtores mundiais de trigo, arroz, milho e algodão, entre outros. Possui ainda vastas extensões de pastos, ideais para o desenvolvimento da pecuária, bem como importantes recursos florestais.

O sector primário continua a ter um peso significativo na economia chinesa, sobretudo em termos de emprego (ocupa cerca de 47% da população activa), exportação e produção, ainda que a sua participação no PIB tenha diminuído significativamente ao longo dos últimos anos. A população rural chinesa está estimada em cerca de 807 milhões de pessoas.

### Agricultura

O processo de reformas económicas começou em 1978 com a transferência (inicialmente sem o sancionamento do Governo central) do controlo das terras das unidades “colectivas” para as famílias. O efeito da reintrodução do incentivo económico individual no campo e da concessão aos agricultores de um maior grau de liberdade nas suas culturas foi assinalável: o rendimento líquido “per capita” nas zonas rurais aumentou 500% entre 1978 e 2001 e cresceu a uma média de 5% entre 2001 e 2004, devido essencialmente à redução dos impostos no sector agrícola.

Os preços dos bens alimentares declinaram entre 1997 e 2000 e permaneceram estáveis em 2001-2002. Apenas começaram a crescer em 2003/2004, quando se verificou a redução do excesso de oferta que, anteriormente, tinha deprimido os preços dos cereais. Refira-se que, no final da década de 90 e como consequência das políticas de incentivo por parte do Governo, foram registados níveis recordes na colheita de cereais.

A contínua preferência do Governo pela produção de cereais não evitou as alterações verificadas nos campos. Entre 1999 e 2004 a proporção da área cultivada dedicada aos cereais baixou de 72% para 66%, verificando-se uma maior diversificação de culturas, tornando-se a produção hortícola e de frutos essencial para os rendimentos rurais continuarem a crescer. A área utilizada pelas culturas oleaginosas aumentou de 12,6 milhões de hectares para 14,4 milhões, entre 1996 e 2004, enquanto a utilizada para a cultura de vegetais subiu de 10,5 milhões de hectares para 17,6 milhões, no mesmo período. A produção frutícola teve ainda um crescimento mais acentuado – 62,4 milhões de toneladas em 1999 e 153,4 milhões em 2004.



A diversificação da produção não é a única alteração necessária para que os rendimentos rurais aumentem mais rapidamente; também a migração de trabalhadores rurais (excedentários) para áreas urbanas constitui um factor importante. Nos últimos anos, o Governo tem vindo a alterar regulamentos para tornar mais fácil a deslocação temporária dos residentes nos meios rurais para as cidades. Contudo, as autoridades municipais nem sempre seguem as instruções da administração central já que a migração rural para as cidades é praticamente desencorajada pela insegurança dos direitos sobre a terra nas áreas agrícolas. A afectação da terra ainda é controlada pelas autoridades municipais, existindo a possibilidade de a terra vir a ser reafectada a outras famílias, enquanto os proprietários originais se encontram a trabalhar nas cidades.

O Governo central está a encorajar os municípios a garantir os direitos sobre a terra, tendo sido promulgada, em Março de 2003, uma nova lei sobre os contratos da terra em áreas rurais. No entanto, as autoridades estão relutantes em privatizar completamente a terra agrícola, com receio de que uma classe de trabalhadores agrícolas sem terra venha a surgir, levando a tensões sociais e pondo em questão a legitimidade das regras do Partido Comunista Chinês.

Durante os próximos anos e devido a alterações de política subjacentes à entrada da China na Organização Mundial de Comércio (OMC), as áreas rurais irão sofrer importantes alterações. O Governo chinês comprometeu-se a liberalizar o sector, estimando-se que 9,7 milhões de agricultores mudem de actividade a curto prazo.

Em resultado das características topográficas e climatéricas do país, a área adequada para a agricultura é reduzida, representando aproximadamente 11% da superfície total chinesa. É de assinalar a elevada proporção de superfície irrigada (42%), bem como os baixos níveis de produtividade devido à utilização de mão-de-obra intensiva e ao reduzido grau de mecanização.

A maioria da área cultivada na China é utilizada na produção de cereais, com destaque para o arroz, trigo e milho. Cultivam-se outros cereais, em muito menor escala, como a cevada, o sorgo, o centeio e a aveia. Encontram-se também muito difundidas as culturas de chá, tabaco, cana-de-açúcar, algodão e oleaginosas.

### **Silvicultura**

No princípio da década de 90, a área de florestas abrangia 14% da superfície total, tendo aumentado para 18,2% em 2004. A desflorestação que se desenrolou principalmente nos anos 60, teve desastrosas consequências ambientais e ecológicas, nomeadamente em termos de inundações, secas e erosão excessiva dos solos.



No início da presente década, a actividade de silvicultura começou a ser incentivada pelo Governo, com o objectivo de, por um lado, travar a degradação dos solos e do meio ambiente em geral e, por outro, aumentar a produção de madeira, para a qual existe uma grande procura. Embora a área florestal esteja a aumentar e se verifique um melhor aproveitamento das madeiras, a China continua a importar este produto.

### **Pecuária**

A pecuária representa cerca de 29% do sector primário e está concentrada, fundamentalmente, nas estepes do norte e noroeste do país, onde se encontram a maioria dos 144 milhões de ovinos e 131 milhões de bovinos existentes no país. Trata-se de uma pecuária nómada e de rendimento muito baixo. É ainda de destacar a criação de suínos, que atinge cerca de 464 milhões de cabeças e que se encontra dispersa por pequenas explorações em todo o país. Também a criação de aves de capoeira está muito dispersa por pequenas explorações familiares, devendo atingir 137 milhões de cabeças.

A produção de carne registou um crescimento acentuado nos últimos anos – 58,2 milhões de toneladas em 1999 e 72,4 milhões de toneladas em 2004 – representando a carne de porco cerca de 65% do total (embora com tendência para diminuir). A produção de leite registou igualmente um forte crescimento, passando de 8,1 milhões de toneladas para 23,7 milhões, no mesmo período.

### **Pesca**

A China tem uma longa tradição de actividade pesqueira (marítima e fluvial) e de aquacultura. Estas actividades têm sido incentivadas, com vista ao abastecimento interno e às exportações, embora apenas uma parte das potencialidades chinesas esteja a ser aproveitada. Os viveiros de peixes sempre foram importantes, mas a sua relevância tem vindo a aumentar como complemento aos recursos piscatórios naturais, ameaçados pelo excesso de exploração, e para fornecimento de produtos para exportação, em especial camarões. Existem planos para a ampliação da frota de pesca de alto mar, que actualmente é de média dimensão.

## **2.2 Indústria**

### **Indústria Extractiva**

Os recursos mineiros de que a China dispõe são tão variados e abundantes que permitem ao país ser auto-suficiente em muitas matérias-primas. No entanto, a indústria extractiva chinesa tem sido afectada por um sistema de preços distorcido e por graves problemas de segurança, principalmente nas minas de carvão. O nível reduzido dos preços tem desencorajado o investimento em condições de segurança na exploração de alguns depósitos, levando mesmo ao encerramento de algumas explorações mais pequenas e não lucrativas.



O carvão é a principal produção da indústria extractiva, constituindo a China o principal produtor a nível mundial. As minas geridas pelo Estado são responsáveis por cerca 82% da produção total, mas em geral são tão inseguras como os milhares de minas de gestão privada. Nos últimos anos, o Governo tem tentado racionalizar a indústria extractiva, encerrando um grande número de pequenas minas não rentáveis.

Problemas similares afectam a indústria extractiva de ouro, outro minério importante na economia chinesa. O país é o quinto produtor mundial de ouro, mas participa pouco no comércio internacional deste minério. A produção tem crescido nos últimos anos e atingiu 200,6 toneladas em 2003. Contudo, a extracção de ouro é ainda considerada imatura, com minas de reduzida dimensão.

Destacam-se ainda diversos minerais, nos quais a China detém posições significativas a nível mundial, como sejam os minérios de ferro, tungsténio, antimónio, molibdénio, estanho, chumbo, zinco, cobre, níquel, mercúrio, bismuto, bauxite, rochas fosfatadas, manganês e prata. Nos últimos anos, o país tornou-se produtor e exportador de alguns metais raros importantes para certas indústrias de alta tecnologia (aeroespacial e electrónica, por exemplo), nomeadamente vanádio, titânio, germânio, gálio e silicone policristalino.

### **Indústria Transformadora**

A indústria transformadora tem apresentado um significativo dinamismo nos últimos anos. De acordo com o Banco Mundial, a produção registou um aumento médio anual de 13,4%, entre os anos de 1990 e de 2000, superior ao observado na década anterior (11,1%). Os últimos dados continuam a apontar para um forte crescimento da indústria transformadora chinesa.

No início dos anos 90, o crescimento foi liderado pelo aumento da produção industrial nas áreas rurais, pois os governos locais encorajaram o desenvolvimento das empresas de “vilas” e “cidades” (denominadas TVEs). Com efeito, os excedentes agrícolas locais foram investidos na indústria, frequentemente em processos de fraca tecnologia e de trabalho intensivo. O abrandamento económico do final da década de 90 criou dificuldades a essas empresas e, em 1998, elas estavam a absorver apenas 125,4 milhões de trabalhadores rurais, contra 135,1 milhões, em 1996. Entretanto, essas empresas aproveitaram a oportunidade para se reestruturarem e, em 2004, o emprego tinha regressado aos 138,7 milhões de trabalhadores rurais.

Por seu lado, as empresas privadas locais e as constituídas por investidores estrangeiros aumentaram rapidamente, no período das reformas. Em 2004, as empresas privadas domésticas representavam 16,5% da produção industrial total (4,5% em 1999), e empregavam cerca de 50



milhões de trabalhadores (30 milhões em áreas urbanas e 20 milhões nas regiões rurais). Quanto às empresas privadas de investidores estrangeiros representavam 31,4% da produção industrial total, em 2004, (13,7% em 1999) e empregavam 10,3 milhões de pessoas.

As empresas menos dinâmicas foram as estatais. Enquanto no final dos anos 70, estas empresas detinham 80% da indústria transformadora, em 2004 as empresas estatais e as empresas controladas pelo Estado representavam apenas 35% da produção industrial.

As empresas estatais foram originalmente estabelecidas não para gerar lucros, mas para ajudar o Governo a atingir os objectivos económicos e sociais. Consequentemente, antes do processo de reformas, essas empresas estavam afectadas por sobreemprego, estruturas produtivas dispendiosas, estruturas de gestão burocratizadas e interferências governamentais. No sector transformador, as empresas estatais concentravam-se na indústria pesada, apesar do facto de, dada a enorme oferta de trabalho de baixo custo, a vantagem competitiva da China residir mais na indústria ligeira.

Contudo, até ao princípio dos anos 90, o Governo, receando o desemprego crescente e a falta de um sistema de segurança social, teve relutância em encerrar as empresas estatais. Por outro lado, as autoridades estavam igualmente relutantes em continuar a suportar essas instituições não lucrativas através de pagamentos directos do orçamento do Estado. Assim, os bancos estatais foram chamados a apoiar as empresas do Estado, o que provocou a acumulação de empréstimos incobráveis no sistema bancário.

Desde meados dos anos 90, as tentativas do Governo para resolver os problemas do sector estatal começaram a ganhar maior ritmo. A privatização parcial foi uma das medidas utilizadas pelas autoridades. Contudo, também foi permitida a venda de pequenas empresas estatais, o seu encerramento ou fusão com empresas maiores, tendo todas as empresas do Estado sido autorizadas a reduzirem pessoal. O processo de racionalização da indústria reduziu o número de empresas industriais do Estado (incluindo as que foram parcialmente privatizadas, mas com maioria de capital estatal) de 118.000 unidades em 1995 para 31.750 unidades no final de 2004.

A adesão à OMC e a conseqüente abertura ao exterior está a impulsionar o processo de reformas de indústrias obsoletas, assim como a privatização de empresas estatais. Refira-se que, as mais importantes indústrias pesadas do país são as de cimento, ferro, aço, plástico, química e petroquímica, naval, aeronáutica e automóvel. Quanto às indústrias ligeiras, destacam-se as produções de bicicletas, receptores de rádio e televisão, telefones móveis, circuitos integrados, electrodomésticos, calçado e artigos têxteis e de vestuário.



Relativamente à indústria siderúrgica, é de realçar que existem na China mais de mil empresas, ainda que parte delas sejam filiais de algumas das doze grandes empresas estatais. Esta indústria tem sérios problemas de qualidade (80% da produção não atinge os padrões internacionais) e de eficiência, pelo que as autoridades chinesas iniciaram uma política de renovação dos equipamentos e de reestruturação do sector, o que provocou a fusão de algumas empresas e o encerramento de outras.

A petroquímica foi um dos sectores mais beneficiados em termos de investimento, prevendo-se a expansão do sector nos próximos anos, uma vez que a produção é inferior à crescente procura interna. A restante indústria química, com nível tecnológico baixo e produção desequilibrada face às necessidades do país, tem tido um crescimento mais lento que o conjunto da economia.

A indústria naval tem um peso considerável nas exportações chinesas. Com cerca de 2.000 estaleiros e uma produção que representa aproximadamente 5% da produção mundial, a China posiciona-se em terceiro lugar enquanto produtor mundial, depois do Japão e da Coreia do Sul. O investimento estrangeiro é muito forte<sup>1</sup> neste sector, e os especialistas consideram que a participação da China no mercado mundial poderá aumentar significativamente nos próximos anos.

A indústria aeronáutica tem sido dominada pela China National Aviation Industry Corp. (AVIC), monopólio estatal de fabricação de aeronaves. Várias empresas subcontratam na China a produção de componentes, como é o caso da Boeing que seleccionou a China como principal fornecedor estrangeiro.

A indústria automóvel conheceu uma grande expansão nos últimos anos, sendo a sua contribuição para o PIB de 6,6%. As principais características do sector são: a fragmentação (produzem-se séries reduzidas com um nível de automatização baixo), o excesso de capacidade produtiva, o baixo nível tecnológico e de I+D, e o aumento acelerado do investimento estrangeiro.

O mercado é dominado por empresas mistas que produzem modelos da Volkswagen, Citroen, Chrysler, Daihatsu, Honda, Nissan, Ford, Mazda, Toyota, GM, Fiat, Hunday, BMW e Renault, destinando-se a produção (5,04 milhões de unidades em 2004), na sua grande maioria, ao mercado interno<sup>2</sup>, embora as exportações tenham vindo a aumentar de forma acentuada. Face às perspectivas de um crescimento acentuado da procura interna, grande parte dos fabricantes mundiais de automóveis tem importantes projectos de investimento no mercado.

---

<sup>1</sup> As empresas com investimento estrangeiro são responsáveis por cerca de 60% da produção.

<sup>2</sup> Apenas 2% da população possui automóvel.



O sector das máquinas e equipamentos assume um papel relevante na economia chinesa, mas o nível tecnológico é, em geral, baixo. Dado que foi um dos sectores particularmente “acarinhado” pelo sistema de planificação socialista, acumula os problemas inerentes a este facto, como por exemplo uma localização decidida por razões de estratégia militar, pelo que existem importantes concentrações de empresas em cidades remotas do interior, longe das principais zonas industriais e com sistemas de comunicação muito deficientes.

A China é o primeiro produtor mundial de electrodomésticos de marca branca, com um terço da produção mundial. É ainda responsável por 25% da produção mundial de televisores e constitui o terceiro produtor mundial de produtos informáticos.

O mercado chinês conta com cerca de 20.000 empresas produtoras de brinquedos especialmente vocacionadas para a exportação, as quais são responsáveis por 70% da produção mundial.

Também enquanto produtora de calçado, a China ocupa a 1ª posição a nível mundial. Existem cerca de 2300 empresas que trabalham basicamente em regime de subcontratação.

A indústria têxtil chinesa é a maior do mundo em termos de produção e de exportação, empregando cerca de 15 milhões de pessoas. Na sua vertente interna, o sector caracteriza-se por um excesso de capacidade produtiva e pela falta de recursos financeiros que permitam aumentar a qualidade dos produtos acabados.

## 2.3 Energia

A China é o segundo maior produtor e consumidor de energia, representando 10% da produção mundial e 9,4% da procura. Embora tenha vindo a crescer significativamente nos últimos anos, o consumo de energia *per capita* é ainda muito baixo (cerca de um décimo do consumo *per capita* dos EUA) e aproximadamente 60 milhões de residentes rurais não têm acesso à electricidade. Por outro lado, o país tem ainda problemas de falhas eléctricas, que tinham desaparecido no final dos anos 90, quando houve um abrandamento da actividade económica, tendo provocado uma queda no consumo energético. A partir de 2000 verificou-se novo aumento de consumo, conseqüentemente, várias regiões da China voltaram a sofrer frequentes falhas de electricidade.

Cerca de 76% da electricidade provém de combustíveis fósseis e 13,5% provém do petróleo, mas o Governo está a tentar equilibrar a produção, desviando a origem carbonífera para outros recursos, especialmente o gás (que representa 3% da produção total de energia), a energia nuclear e energias renováveis. A energia hidroeléctrica desempenha já um papel muito importante, representando 7,9%



da produção total de energia em 2004. Esta capacidade irá aumentar bastante a médio prazo, quando entrar em funcionamento o projecto da barragem Three Gorges, o que deverá acontecer em 2009. A produção da barragem será de 84,7 twh/ano, tornando-se a maior instalação do género, a nível mundial. Cerca de 32% da produção da barragem irá para Shanghai, 16% para Guagdong e o restante para a parte central do país.

A energia nuclear representava 2,3% da produção de electricidade, em 2003. Presentemente, a China tem uma capacidade de produção da ordem dos 15 gw, mas prevê-se que possa aumentar para 40 gw até 2020. Já estão em curso vários projectos que deverão contribuir para atingir este objectivo.

A empresa estatal de electricidade tem dominado o mercado, representando, em 2002, cerca de 50% dos activos de geração de energia e 90% da electricidade fornecida. Contudo, no início de 2002, o Governo anunciou que pretendia reestruturar a empresa para introduzir mais concorrência no mercado. No final desse ano, a companhia foi repartida em onze empresas, entre elas duas operadoras de rede e cinco geradoras de electricidade. Foi ainda constituída uma nova comissão reguladora do mercado.

## **2.4 Serviços**

### **Comércio**

O comércio é um sector relevante para a economia chinesa e tem registado um elevado crescimento nos últimos anos, representando 7,4% do PIB, em 2004. O mercado nacional encontra-se muito fragmentado, o que torna difícil a tarefa de penetrar no retalho a nível nacional, quer para empresas locais, quer para investidores estrangeiros. Contudo, cadeias de armazéns e outros retalhistas estão a emergir nos grandes centros urbanos, facilitando aos fabricantes coordenar a distribuição em certos subsectores, tais como nos bens de consumo incluindo o vestuário de elevado valor acrescentado. Espera-se que esta tendência seja aprofundada nos próximos anos, pois as limitações existentes para os retalhistas estrangeiros estão a ser gradualmente abolidas, nos termos da adesão da China à Organização Mundial de Comércio (OMC).

O desenvolvimento recente do sector do comércio, nomeadamente a expansão das cadeias de lojas, encontrou no sistema de “franchising” um bom aliado. De facto, o potencial deste sistema como veículo de investimento na China é muito elevado, considerando os condicionalismos ainda existentes ao investimento estrangeiro no sector da distribuição. Em 1997, existiam na China cerca de 90 cadeias de lojas, com aproximadamente 30 em sistema de “franchising”. No início de 1999, estes números tinham crescido para 120 cadeias de lojas, de entre as quais 40% em sistema de



“franchising”. A partir de 2000, e para além dos investidores de Hong Kong, a presença das maiores empresas mundiais de distribuição na China era já visível, nomeadamente a Makro (Países Baixos), a Metro (Alemanha), a Wal-Mart (EUA) e a Carrefour (França). Estabeleceram-se ainda outros retalhistas estrangeiros, incluindo a Royal Ahold (Países Baixos), Seibu (Japão), Lion Group (Malásia), Isetan (Japão), Sogo (Japão), Mcdonalds e KFC (EUA), Benetton (Itália), Kodak (Japão) e muitas outras empresas de vestuário e “fast food”, que operam em sistema de “franchising” e possuem diversos estabelecimentos nas maiores cidades do país.

### **Transportes e Comunicações**

O sistema de transportes na China é bastante deficiente, sobretudo nas áreas rurais e no ocidente do território, embora enormes montantes estejam a ser investidos na modernização e melhoria das infra-estruturas.

O sistema ferroviário é a espinha dorsal do sistema de transportes na China, responsável por mais de um terço do transporte de carga e passageiros. Note-se que o transporte de carvão, por exemplo, é feito utilizando a via ferroviária, mas a rede está congestionada, quer para o transporte de carga, quer de passageiros. Durante o 10º plano quinquenal (2001-2005) foram efectuados elevados investimentos em 6 mil km de novas linhas, bem como em 3 mil km de trilho duplo (onde já existia o trilho simples), conduzindo a um total de 75 mil km de rede ferroviária em 2005.

Em termos de vias rodoviárias, o tráfego de passageiros tem aumentado substancialmente (20% entre 1996 e 2000) e a construção de novas estradas tem sido incentivada. Em 2004, a China tinha cerca de 34,3 mil km de auto-estradas e 1,9 milhões de Km de estradas. No entanto, apesar destas melhorias, as infra-estruturas rodoviárias continuam inadequadas face às necessidades.

As infra-estruturas portuárias melhoraram muito nos últimos anos. Os cerca de 200 portos chineses movimentaram 2,5 mil milhões de toneladas de mercadorias, em 2005, contra somente 483 milhões em 1990. A maior parte dos portos (incluindo alguns dos maiores, como Shanghai) é de reduzida profundidade, o que não permite a sua utilização por parte dos modernos barcos contentores. Contudo, esta situação está a ser alterada; em Xangai, por exemplo, está a desenvolver-se um novo porto de águas profundas que deverá estar concluído em 2020. O melhor porto de águas profundas na China é o de Ningbo, perto de Shanghai. Outros portos importantes incluem os de Qinhuaingdao e Dalian (no nordeste), Tianjin e Qingdao (na província de Shandong), Xiamen (no sudeste, província de Fujian) e Guangzhou e Shenzhen, próximo de Hong Kong.

No transporte aéreo, refira-se que durante os últimos dez anos foram efectuados esforços consideráveis para melhorar a qualidade das infra-estruturas. Foram concluídos novos aeroportos e



renovados muitos outros, nomeadamente em Pequim e Shanghai. Estas alterações ajudaram a dar resposta ao forte crescimento da procura. O número de passageiros elevou-se de 16,6 milhões em 1990 para 121,2 milhões em 2004, e a carga cresceu de 369,7 mil toneladas para 2,8 milhões de toneladas no mesmo período. O Governo tem estado a reestruturar o sector do transporte aéreo, abrindo-o gradualmente à iniciativa privada e ao investimento estrangeiro.

As telecomunicações na China têm apresentado um “boom”, desde o serviço fixo até à internet. O país tem actualmente mais assinantes de televisão por cabo (cerca de 115 milhões no final de 2004) e de telefones móveis (335 milhões) do que os EUA. Tem ainda 312 milhões de utilizadores de linhas fixas. Por sua vez, a internet está a ganhar popularidade, com 94 milhões de assinantes em 2004 (9 milhões em 2000). No entanto, as taxas de penetração das linhas fixas e dos telefones móveis são baixas, existindo portanto um enorme potencial de crescimento.

### **Construção**

Dada a grande dimensão do país e as carências existentes ao nível das infra-estruturas, existe uma forte procura no sector da construção e obras públicas. Os investimentos na construção aumentaram 208% entre 2000 e 2004, tendo conduzido a melhoramentos visíveis nas infra-estruturas chinesas, mas há ainda muito por fazer, especialmente no ocidente do território.

Refira-se que a área dos investimentos onde o crescimento tem sido mais rápido é a do imobiliário, tendo-se registado, desde 2000, um crescimento anual superior a 20%. O Governo tenta canalizar os fundos para investimentos produtivos em infra-estruturas, enquanto as autoridades regionais e locais optam muitas vezes por investimentos em hotéis, centros comerciais e outros investimentos de carácter especulativo. Contudo, embora as autoridades tenham mostrado preocupação sobre a “bolha” que se estava a formar no mercado imobiliário, muita da actividade no sector tem sido motivada pela efectiva procura, pois a população, no final dos anos 90, adquiriu pela primeira vez o direito de comprar a sua própria casa .

Segundo os especialistas, o investimento especulativo no sector imobiliário constitui uma das causas do sobreaquecimento da economia, o que levou as autoridades chinesas a tomar medidas de controlo macroeconómico, que já começaram a produzir efeitos – os investimentos, os empréstimos bancários e o número de novos projectos revelam um decréscimo generalizado.

Com o fim de adaptar a legislação local às exigências de adesão à OMC, o Governo aprovou novos regulamentos que possibilitam, por exemplo, o estabelecimento de empresas com capital totalmente estrangeiro. No entanto, ao mesmo tempo, fixam alguns requisitos particularmente gravosos tanto no que se refere ao capital a aplicar como em termos de referências técnicas e de pessoal, o que torna muito difícil, na prática, que empresas estrangeiras operem neste sector.



Actualmente o sector da construção contribui com cerca de 7% para o PIB e emprega 36 milhões de pessoas (5% da população activa). As projecções apontam para a continuação de um forte crescimento do sector, propiciado pelo crescimento económico do país e também pela preparação dos Jogos Olímpicos de Pequim.

### **Serviços Financeiros**

Antes das reformas de 1978, a China tinha apenas três bancos - o Banco Popular da China (Peoples's Bank of China – PBC), o Banco da China (Bank of China – BOC) e o Banco de Construção da China (China Construction Bank – CCB) - e um conjunto de cooperativas de crédito rural. Nos últimos 25 anos, esta situação alterou-se completamente. No final dos anos 70, os estatutos do BOC e do CCB foram modernizados, foi criado o Banco da Agricultura da China (Agricultural Bank of China – ABC) e, em 1984, surgiu o Banco Comercial e Industrial da China (Industrial and Commercial Bank of China – ICBC). Destes quatro grandes bancos estatais, o ICBC é o maior e, na altura, ficou com as funções de banco comercial do PBC. Este último, desde então, tornou-se um verdadeiro banco central, sendo também o regulador do sistema bancário.

No início da década de 80, formaram-se novos bancos comerciais, alguns de âmbito nacional e outros regionais, todos eles estatais. Em 1995 foi constituído o Minsheng Bank (banco privado) e, nos anos mais recentes, muitos bancos estrangeiros têm escritórios de representação e sucursais na China.

O sector bancário é actualmente dominado pelos “quatro grandes” (atrás mencionados), que representam 53% dos activos totais. Nenhum deles, no entanto, se encontra numa situação saudável, devido à contínua intervenção e regulação governamental. As autoridades forçaram os bancos a fazer empréstimos para apoiar as empresas estatais em dificuldades. Ao mesmo tempo, as restrições nas taxas de juro não permitiram aos bancos fixar livremente as taxas, de acordo com o risco. Esta situação e a ausência (pelo menos implícita) de garantias do Governo desencorajaram os bancos a fazer empréstimos ao sector privado.

Apesar dos bancos continuarem a sofrer os efeitos da intervenção das autoridades, esta prática reduziu-se consideravelmente nos últimos anos. O Governo também tem promovido acções explícitas para melhorar a “saúde” do sector bancário. Nesse sentido, foram criadas em 1999, quatro empresas de gestão de activos, uma por cada um dos “quatro grandes” bancos estatais. No final de 2000, as quatro empresas de gestão tinham adquirido aos bancos estatais activos não realizados, no valor de 170 mil milhões de dólares. Anteriormente, o Governo injectara 32 mil milhões de dólares de fundos



públicos nos “quatro grandes” e as autoridades encorajaram estas instituições a atribuir mais empréstimos a consumidores e a pequenas e médias empresas.

O Governo está também a permitir que os bancos sejam admitidos à cotação nas bolsas. Em 2000, o Minsheng Bank listou-se na Bolsa de Shanghai, bem como o Shanghai Pudon Development Bank e o Shenzhen Development Bank. Em Julho de 2002, o BOC vendeu acções da sua subsidiária de Hong Kong na Bolsa de Hong Kong, esperando-se também a entrada na bolsa do ICBC e do CCB.

As reformas na banca estão a ser ancoradas, em parte, pela entrada de bancos estrangeiros no mercado. Esses bancos estavam inicialmente limitados a certas cidades e a negociar apenas em moeda estrangeira. Todavia, na sequência da adesão da China à OMC, quer as limitações geográficas, quer as de funcionamento estão a ser gradualmente reduzidas, e deverão estar totalmente abolidas no final de 2006.

Quanto à actividade de seguros, refira-se que, em 1998, a companhia nacional de seguros chinesa foi separada em três empresas: uma para a actividade imobiliária, outra para os seguros de vida e a terceira para os resseguros. Isto ajudou a impulsionar o desenvolvimento da actividade seguradora que, de qualquer forma, estava já a ser dinamizada.

Nos últimos anos, o mercado de seguros tem crescido duas vezes mais do que a taxa de crescimento do PIB. Em Junho de 2005, existiam 24 empresas domésticas e 37 “joint ventures” ou empresas estrangeiras, oferecendo serviços de seguros, e empregando mais de um milhão de pessoas. No entanto, o mercado de seguros é ainda reduzido para os padrões internacionais.

O mercado bolsista na China está gradualmente a estabelecer-se. Uma das três maiores bolsas do mundo, a Bolsa de Shanghai, foi reestabelecida em 1990, depois de um intervalo inactividade de 31 anos. Rapidamente foi seguida pela criação de uma bolsa na cidade meridional de Shenzhen, que confina com Hong Kong. A capitalização total das Bolsas de Shanghai e Shenzhen, no final de 2005, era de 3,2 biliões de renminbi.

As bolsas de valores sofrem ainda de imaturidade e alguns analistas locais consideram-nas mais como casinos do que propriamente bolsas de valores. No entanto, a situação tem vindo a modificar-se nos últimos anos, pois a comissão reguladora independente deu passos para resolver algumas das principais deficiências. Por exemplo, acabou com a divisão que existia entre as acções de categoria A, denominadas em renminbi (que inicialmente apenas residentes internos podiam transaccionar) e as acções de categoria B, igualmente denominadas em renminbi, mas



transaccionadas em dólares dos EUA na Bolsa de Shanghai e em dólares de Hong Kong na Bolsa de Shenzhen (estas acções estavam originalmente reservadas aos estrangeiros).

### **3. SITUAÇÃO ECONÓMICA**

A China desempenha actualmente um papel fundamental no panorama económico e financeiro mundial, nomeadamente por três motivos: porque o seu crescimento é considerado o “motor” da economia mundial; porque a magnitude do seu sector produtivo sustenta em larga medida o andamento da oferta mundial, designadamente dos preços das matérias-primas como o petróleo; e porque os seus fluxos financeiros têm aplicação no financiamento do *déficit* da conta corrente americana.

Simultaneamente, a China constitui uma economia em triplo processo de transição: de uma economia estatal e planificada para uma economia de mercado; de uma economia agrícola e rural para uma economia urbana, baseada na indústria e nos serviços; e de uma economia fechada para uma economia aberta às trocas internacionais de bens e capital.

#### **3.1 Política económica recente**

Desde o início da década de 80, a República Popular da China tem sido alvo de um processo de significativas reformas económicas, resultante de uma abordagem mais pragmática, por parte das respectivas autoridades, dos problemas sociais e económicos do país. Baseadas numa combinação entre o planeamento central, próprio das economias socialistas, e uma política global de modernização e liberalização da economia, as reformas têm tido como principais objectivos aumentar a produtividade, o nível de desenvolvimento tecnológico e o rendimento da população sem gerar tensões inflacionistas nem aumentar o desemprego, traduzindo a prioridade dada pelas autoridades chinesas à manutenção de uma taxa de crescimento económico compatível com a estabilidade social.

Durante os últimos 25 anos, a economia chinesa foi fundamentalmente transformada de uma situação em que o sector industrial era baseado no planeamento central, para outra em que a afectação dos recursos é cada vez mais determinada pela livre operacionalidade das forças do mercado. O processo começou com o findar gradual das comunas no sector agrícola e a sua substituição pelo sistema semi-privado de responsabilidade familiar, uma alteração que deu às famílias, individualmente, o direito de guardar - e depois vender no mercado – qualquer produto acima de um



nível determinado pelo Governo. O Governo também estabeleceu Zonas Económicas Especiais (SEZs), a cujas autoridades foi dado o poder de oferecer incentivos fiscais para atrair investimento directo estrangeiro.

Ao longo do tempo, as reformas afectaram todos os sectores e tornaram-se progressivamente mais abrangentes: algumas empresas estatais foram privatizadas e outras foram vendidas parcialmente nas bolsas da China e do estrangeiro; foi permitida a formação de empresas privadas; foram levantados os controlos sobre os preços e foram abolidas as quotas de crédito no sector bancário. Estes são alguns exemplos de uma longa lista de alterações na economia chinesa.

Embora as “forças invisíveis” do mercado tenham ganho um papel cada vez maior, a economia chinesa ainda não se pode descrever como livre. Das 196.222 empresas industriais, com vendas anuais superiores a 600 mil dólares, registadas em 2003, 34.280 empresas eram parcial ou inteiramente propriedade do Estado. Por outro lado, o Governo tem acções em muitas (senão em todas) das 22.478 empresas denominadas “colectivas” e das 9.283 “cooperativas”, bem como acções em milhares de empresas não industriais. No conjunto, a China tinha ainda mais de 150 mil empresas estatais em 2003, controlando cerca de 2,4 biliões de dólares de activos.

O sector bancário chinês é ainda fortemente controlado pelo Estado. Acresce que o Governo continua a publicar planos quinquenais, embora estes agora tenham um carácter mais orientador do que obrigatório. Oficialmente, o Governo tem por objectivo criar uma “economia socialista de mercado”, com o termo “socialista” indicando que as autoridades do Partido Comunista Chinês continuarão a exercer apertada influência e controlo das áreas estratégicas da economia.

A continuação da implementação das reformas associadas à adesão à OMC conduzirá a alterações mais abrangentes na economia interna, estando o Governo comprometido na execução de um programa estruturado de acordo com um prazo determinado.

Como resultado da reestruturação da economia e da sua inserção no contexto internacional, a China é uma das economias que mais tem crescido nos últimos anos. Em 2005, impulsionado pelas exportações, pelo investimento e pelo aumento do consumo interno, o produto interno bruto (PIB) aumentou 10,2%, mas o Governo tem como objectivo reduzir gradualmente este crescimento, através de medidas de controlo, nomeadamente sobre o sector imobiliário, da construção civil e em sectores industriais específicos, como o aço e o cimento, devido a receios de sobreaquecimento económico.

Relativamente ao investimento, tem-se verificado um aumento considerável nos últimos anos o qual recaiu sobretudo em sectores de grande expansão, nomeadamente automóvel, imobiliário e



infraestruturas, bem como outros sectores a montante, como a indústria do aço, energia, transportes e materiais de construção.

Em 2005, a China recebeu do exterior cerca de 79 mil milhões de USD, e os investimentos totais na actividade económica ultrapassaram 988 mil milhões de USD. Em relação ao PIB, a taxa de investimento atingiu 44%, um patamar muito expressivo sobretudo se comparado com as fases de rápida expansão económica do Japão e da Coreia do Sul, que nunca atingiram valores de investimento acima de 40% do PIB.

Como consequência do aumento da procura, a taxa de inflação cresceu acentuadamente em 2004 (3,8%), mas em 2005 este indicador desceu para 1,8%, apesar do forte aumento do preço do petróleo. Este bom desempenho deveu-se à queda acentuada do preço dos cereais, reflectindo o sucesso dos esforços governamentais, no sentido de aumentar a produção cerealífera.

As exportações, tradicional motor da actividade económica, registaram em 2005, face ao ano anterior, um crescimento superior a 28%, tornando a China na terceira potência comercial do mundo. Dado que as importações aumentaram aproximadamente 18%, verificou-se um aumento significativo do saldo da balança comercial (127%), que atingiu 134 mil milhões de USD, contra 59 mil milhões de USD alcançados em 2004. Estimativas para 2006 revelam uma subida da ordem dos 24% tanto para as exportações como para as importações, o que conduzirá a um saldo superior a 166 mil milhões de USD.

O indicador aparentemente mais preocupante é a taxa de desemprego que, muito embora tenha registado um desagravamento nos últimos anos, atingiu 9,7% da população activa em 2005, constituindo uma potencial fonte de instabilidade ou descontentamento social.

Os equilíbrios das contas externas permanecem sólidos, tendo o saldo da balança corrente atingido 160,8 mil milhões de USD (7,1% do PIB) em 2005, sendo que no ano anterior este indicador se fixou em 68,7 mil milhões de USD (3,5% do PIB). As estimativas para 2006 apontam para um valor próximo de 194 mil milhões de USD (7,4% do PIB).

Cabe ainda destacar outras questões que se colocam à economia chinesa, nomeadamente o custo da reestruturação do sistema bancário, o elevado número de créditos de cobrança duvidosa, a grande dependência das multinacionais e do investimento estrangeiro em geral, e o peso excessivo do Estado na economia.



### Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2003 <sup>a</sup>	2004 <sup>a</sup>	2005 <sup>a</sup>	2006 <sup>b</sup>	2007 <sup>c</sup>	2008 <sup>c</sup>
<i>População</i>	Milhões	1.292,3	1.299,9	1.307,4	1.315,2	1.323,1	1.331,1
<i>PIB a preços de mercado</i>	10 <sup>9</sup> CNY	13.582	16.028	18.550	20.865	23.374	26.278
<i>PIB a preços de mercado</i>	10 <sup>9</sup> USD	1.641	1.936	2.264	2.618	3.028	3.481
<i>PIB per capita</i>	USD	1.270	1.490	1.730	1.990	2.290	2.610
<i>Crescimento real do PIB</i>	%	10,0	10,1	10,2	10,5	9,6	9,3
<i>Consumo privado</i>	Var. %	7,7 <sup>b</sup>	7,1 <sup>b</sup>	9,0 <sup>b</sup>	9,1	9,1	9,2
<i>Consumo público</i>	Var. %	6,4 <sup>b</sup>	8,5 <sup>b</sup>	9,5 <sup>b</sup>	8,7	8,3	9,0
<i>Formação bruta de capital fixo</i>	Var. %	19,8 <sup>b</sup>	14,4 <sup>b</sup>	17,9 <sup>b</sup>	16,6	12,0	12,6
<i>Taxa de desemprego</i>	%	10,3 <sup>b</sup>	9,9 <sup>b</sup>	9,7 <sup>b</sup>	9,8	9,7	9,6
<i>Taxa de inflação</i>	%	1,2	3,8	1,8	1,3	2,1	2,5
<i>Saldo do sector público</i>	% do PIB	-2,2	-1,3	-1,2 <sup>b</sup>	-1,6	-2,2	-2,4
<i>Balança corrente</i>	10 <sup>9</sup> USD	45,9	68,7	160,8	193,9	194,9	181,7
<i>Balança corrente</i>	% do PIB	2,8	3,5	7,1	7,4	6,4	5,2
<i>Taxa de câmbio</i>	1USD=xCNY	8,28	8,28	8,19	7,97	7,72	7,55

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

(a) Efectivo; (b) Estimativas; (c) Previsões

Os resultados obtidos ao longo de 25 anos de processo de reformas económicas ultrapassaram todas as expectativas: a riqueza criada pela China passou de 4% para 14% do total mundial (quarta maior economia do mundo), o rendimento real das famílias quintuplicou (apesar do forte crescimento demográfico<sup>3</sup>) e o comércio externo decuplicou, representando cerca de 6% do comércio mundial.

No entanto, os excelentes resultados alcançados têm que ser considerados com alguma relatividade, nomeadamente face à dimensão populacional do país e às visíveis desigualdades sociais. Com um rendimento médio *per capita* da ordem dos 1.730 USD (em 2005), a China coloca-se na 107<sup>a</sup> posição do *ranking* mundial (segundo o FMI), havendo uma enorme diferenciação de rendimentos entre as cidades e as zonas rurais. Existem cerca de 807 milhões de habitantes em zonas rurais, que auferem um rendimento substancialmente inferior em relação aos 500 milhões de compatriotas que vivem na região oriental.

### 3.2 Perspectivas

Continuam a subsistir desafios importantes à economia chinesa, nomeadamente para fazer face aos graves problemas sociais<sup>4</sup>, pelo que a prossecução de um crescimento económico elevado torna-se fundamental para o desenvolvimento das províncias desfavorecidas do interior, o apoio aos mais carenciados (particularmente nas zonas rurais), o desenvolvimento dos sistemas de educação e da

<sup>3</sup> A China tem actualmente mais 320 milhões de habitantes do que em 1979.

<sup>4</sup> Segundo estatísticas oficiais, as áreas rurais chinesas possuem 26 milhões de cidadãos em pobreza absoluta, apesar do ritmo de redução da pobreza ser intenso. Entre 2001 e 2004, cerca de 1,5 milhões de pessoas saíram, anualmente, da condição de pobreza absoluta (400 milhões em três décadas).



saúde, bem como a promoção do emprego. Neste contexto, o Governo estabeleceu como objectivo, um crescimento médio anual de 7% até 2020.

Em Outubro de 2005, após reunião anual do Comité Central do Partido Comunista, os líderes chineses anunciaram que o 11º Programa Quinquenal de Desenvolvimento Social e Económico (2006-2010) procurará corrigir as distorções provocadas pelo rápido crescimento económico, especialmente as desigualdades sociais, os problemas ambientais e o modelo de produção baseado no consumo intensivo de energia e outros recursos. O objectivo final visa a criação de uma “sociedade harmoniosa”, baseada na eficiência, no desenvolvimento tecnológico e científico e na implementação de um sistema educativo e de saúde que responda às necessidades da população, particularmente nas regiões mais pobres.

Os objectivos expostos no plano incluem a redução do crescimento económico para uma média de 7,5% ao ano entre 2006 e 2010, prevendo-se um crescimento de 8% em 2006. Pretende-se, assim, evitar o investimento excessivo por parte das entidades locais, limitar o crescimento dos empréstimos bancários e reduzir as pressões inflacionistas e o excesso de produção nas indústrias do aço, cimento e alumínio.

No entanto, segundo fontes governamentais, verificou-se um crescimento económico de 10,7% nos primeiros nove meses do corrente ano, o que provocou a revisão em alta deste indicador. Segundo o EIU, a taxa de crescimento do PIB deverá atingir 10,5% em 2006, prevendo-se uma desaceleração do crescimento económico nos anos seguintes. Por forma a combater o “sobreaquecimento” económico, o Governo tem vindo a tomar algumas medidas, das quais se destacam o aumento das taxas de juro, a valorização da moeda chinesa (renminbi) e as restrições ao investimento no imobiliário.

Este crescimento acelerado da economia chinesa deveu-se essencialmente a um forte aumento do investimento (que aumentou 27,3% nos primeiros nove meses de 2006) e das exportações. As perspectivas de evolução do investimento para os próximos anos continuam a ser muito positivas, embora com taxas de crescimento menos acentuadas. Para 2007 prevê-se um abrandamento do crescimento das exportações, devido a uma menor procura por parte do mercado dos EUA, e as importações deverão registar a mesma tendência, já que se projecta uma ligeira diminuição do preço do barril de petróleo, bem como pela continuação da valorização gradual do renminbi, que já registou uma apreciação de 4% ao longo de 2005. Também se prevê um crescimento acentuado do consumo interno.



Apesar do aumento acentuado do preço do petróleo e de outras *commodities*, prevê-se que a taxa de inflação não ultrapasse 1,3% em 2006, devido a uma diminuição do preço de alguns bens alimentares, nomeadamente dos cereais. Contudo, em 2007 a inflação deverá atingir 2,1%, como consequência de uma subida dos preços de algumas *utilities* controladas pelo Estado, como sejam a água e electricidade.

Para o próximo ano prevê-se um aumento do excedente das contas correntes, que deverá sofrer uma redução no ano seguinte, devido sobretudo ao aumento do défice da balança de serviços, que deverá representar 5% do PIB em 2008.

### **3.3 Enquadramento internacional**

Para podermos ter uma visão mais global do posicionamento da China no contexto mundial e, sobretudo, ao nível de algumas grandes economias, apresentamos de seguida um quadro comparativo de determinadas variáveis relevantes em termos económicos.



### Indicadores Económicos Comparativos – Ano 2005

	População 2005 Milhões	PIB per capita (preços correntes em USD) 2005	Taxa Crescimento PIB 2005 (%)	Saldo do Sector Público (% PIB) 2005	Taxa Inflação 2005 (%)	Saldo Balança Corrente 2005 (% PIB)
EUA	296,4	42.129	3,5	-2,6	3,4	-6,3
Alemanha	82,5	33.930	1,0	-3,3*	2,0	4,1
Japão	127,5	35.777	2,6	-5,2	-0,3	3,6
Índia	1.095	730	8,5	-0,4*	4,2	-1,6
China	1.307,4	1.730	10,2	-1,2*	1,8	7,1*

Fonte: EIU – Economist Intelligence Unit

Nota: (\*) - estimativas

Com uma população que representa mais de 20% do total mundial, a China contribui apenas com 5% para a economia global. No entanto, enquanto a taxa de crescimento económico mundial atingiu 3,6% em 2005, a China registou um aumento de 10,2%, constituindo um dos melhores desempenhos a nível global.

Relativamente aos restantes indicadores publicados pelo EIU para o ano de 2005, podemos constatar o seguinte:

- o PIB *per capita* da China fica muito aquém dos valores apresentados pelos países mais desenvolvidos, mas bastante acima do PIB *per capita* indiano;
- a taxa de inflação continua bastante controlada e muito abaixo do valor apresentado pela Índia;
- no que se refere à balança corrente, a China apresenta o melhor desempenho de todo o painel, e é igualmente um dos países em que o défice do sector público tem menor peso em termos de produto interno bruto.

Um estudo da PricewaterhouseCoopers, divulgado recentemente, revela que a China será a segunda maior potência mundial em 2050<sup>5</sup>, e algumas das chamadas economias emergentes deverão ultrapassar as actuais posições dos sete países mais ricos (G7). Tendo como base de referência os EUA (a que o estudo atribui 100 pontos), o *ranking* é depois liderado pela China (94), Índia (58), Japão (23), Brasil (20), Indonésia (19), México (17), Alemanha (15), Reino Unido (15), França (13), Rússia (13), Itália (10), Turquia (10), Canadá (9), Espanha (8), Coreia do Sul (8) e Austrália (6).

<sup>5</sup> Continuando os EUA a manter a liderança.



## 4. COMÉRCIO INTERNACIONAL

### 4.1 Evolução da balança comercial

#### Evolução da Balança Comercial

(10 <sup>9</sup> USD)	2001	2002	2003	2004	2005
<i>Exportação fob</i>	266,1	325,7	438,3	593,4	762,5
<i>Importação fob</i>	232,1	281,5	393,6	534,4	628,3
<b>Saldo</b>	34,0	44,2	44,7	59,0	134,2
<i>Coeficiente de cobertura (%)</i>	115	116	111	111	121
<i>Posição no “ranking” mundial</i>					
<i>Como exportador</i>	6 <sup>o</sup>	5 <sup>o</sup>	4 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
<i>Como importador</i>	6 <sup>o</sup>	6 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>

Fontes: EIU; WTO – World Trade Organization

O comércio externo da China tem crescido a um ritmo muito acentuado, estando este país actualmente classificado como terceiro exportador<sup>6</sup> e importador a nível mundial (9<sup>o</sup> e 11<sup>o</sup> em 1998, respectivamente). Entre 2001 e 2005 as exportações aumentaram 187% e as importações registaram um acréscimo de 171%. Para 2006 estimam-se taxas de crescimento da ordem dos 24% para as exportações e importações, embora a tendência, nos próximos anos, seja para um abrandamento da taxa de crescimento destas variáveis devido à aplicação, segundo as autoridades chinesas, de medidas anti-dumping ou de cláusulas de salvaguarda sobre os produtos chineses.

Em 2005, o valor das exportações chinesas atingiu 762,5 mil milhões de dólares, enquanto as importações alcançaram 628,3 mil milhões de dólares, a que correspondeu um saldo de 134,2 mil milhões de dólares, o maior dos últimos anos.

Segundo algumas projecções, a China poderá tornar-se o primeiro exportador mundial daqui a cinco anos. As exportações chinesas representarão então cerca de 10% do total mundial, contra os actuais 7,3%.

Dado que a China se está a transformar na “World Production Base”, mais de metade das importações chinesas destinam-se às empresas com capital estrangeiro que aí se instalaram e que precisam de bens de equipamento, matérias-primas e produtos intermédios. As empresas com capital estrangeiro contribuem também para grande parte das exportações (57%).

<sup>6</sup> A seguir à Alemanha e aos EUA.



## 4.2 Principais clientes e fornecedores

### Principais Clientes

Mercado	2003		2004		2005	
	quota	posição	quota	posição	quota	posição
<i>Portugal</i>	<i>n.d.</i>	<i>n.d.</i>	0,1%	<i>n.d.</i>	0,1%	56 <sup>a</sup>
<i>Hong Kong</i>	17,4%	2 <sup>a</sup>	17,0%	2 <sup>a</sup>	24,2%	1 <sup>a</sup>
<i>EUA</i>	21,1%	1 <sup>a</sup>	21,1%	1 <sup>a</sup>	18,7%	2 <sup>a</sup>
<i>Japão</i>	13,6%	3 <sup>a</sup>	12,4%	3 <sup>a</sup>	9,8%	3 <sup>a</sup>
<i>Coreia do Sul</i>	4,6%	4 <sup>a</sup>	4,7%	4 <sup>a</sup>	4,5%	4 <sup>a</sup>
<i>Alemanha</i>	4,0%	5 <sup>a</sup>	4,0%	5 <sup>a</sup>	4,0%	5 <sup>a</sup>

Fonte: Alfândega da República Popular da China

Nota: n.d. - não disponível

Os principais países clientes da China são Hong Kong (que funciona como entreposto comercial), EUA e Japão, destacando-se quatro mercados asiáticos - Hong Kong, Japão, Coreia do Sul e Taiwan - como principais fornecedores. A União Europeia, no seu conjunto, constitui o principal parceiro comercial da China. Portugal ocupa uma posição marginal enquanto parceiro comercial da China, ficando a quota de mercado, enquanto fornecedor, aquém de 0,1%.

### Principais Fornecedores

Mercado	2003		2004		2005	
	quota	posição	quota	posição	quota	posição
<i>Portugal</i>	0,05%	67 <sup>a</sup>	0,05%	<i>n.d.</i>	0,05%	64 <sup>a</sup>
<i>Hong Kong</i>	2,7%	7 <sup>a</sup>	2,1%	8 <sup>a</sup>	29,6%	1 <sup>a</sup>
<i>Japão</i>	18,0%	1 <sup>a</sup>	16,8%	1 <sup>a</sup>	11,3%	2 <sup>a</sup>
<i>Coreia do Sul</i>	10,4%	3 <sup>a</sup>	11,1%	3 <sup>a</sup>	9,5%	3 <sup>a</sup>
<i>Taiwan</i>	12,0%	2 <sup>a</sup>	11,5%	2 <sup>a</sup>	6,6%	4 <sup>a</sup>
<i>EUA</i>	8,2%	4 <sup>a</sup>	8,0%	4 <sup>a</sup>	5,9%	5 <sup>a</sup>

Fonte: Alfândega da República Popular da China

Nota: n.d. - não disponível

## 4.3 Principais produtos transaccionados

### Principais Produtos Transaccionados – 2005

<i>Exportações</i>	
<i>Sector</i>	<i>(%)</i>
85- Máquinas, aparelhos e material eléctrico, suas partes	22,63
84- Máquinas e aparelhos mecânicos	19,66
62- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	4,60
61- Vestuário e seus acessórios, de malha	4,05
90- Instrumentos de óptica, fotografia, cinematografia, medida, controle, etc.	6,07

Fonte: Alfândega da República Popular da China

<i>Importações</i>	
<i>Sector</i>	<i>(%)</i>
85- Máquinas, aparelhos e material eléctrico, suas partes	26,50
84- Máquinas e aparelhos mecânicos	14,61
27- Combustíveis minerais, óleos minerais, etc., ceras minerais	9,73
90- Instrumentos de óptica, fotografia, cinematografia, medida, controle, etc	7,57
39- Plásticos e suas obras	5,05



As trocas comerciais da China assentam, essencialmente, em maquinaria e equipamento diverso. A entrada maciça de investimento directo estrangeiro tem permitido um aumento significativo da exportação de produtos com maior valor acrescentado. A título de exemplo, refira-se que entre 1996 e 2004 as exportações de produtos têxteis passaram de 23,1% para 15% do total, enquanto as exportações de máquinas e equipamento subiram de 20,6% para 41,8%.

Em termos de importações, cabe realçar que a China é actualmente o 2º maior importador mundial de petróleo (ultrapassando o Japão) e é simultaneamente o país onde se regista a maior taxa de crescimento de consumo anual deste produto. O rápido processo de industrialização que o país está a atravessar tornou-o num voraz consumidor de matérias-primas. Em 2006 a China deverá consumir cerca de 54% do cimento, mais de 30% do aço e ferro, e 10% do petróleo produzidos no mundo.

## 5. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO

### Investimento Directo

(10 <sup>6</sup> USD)	2001	2002	2003	2004	2005
<i>Investimento estrangeiro na China</i>	46.878	52.743	53.505	60.630	72.406
<i>Investimento da China no estrangeiro</i>	6.885	2.518	-152	1.805	11.306
<i>Posição no "ranking" mundial</i>					
<i>Como receptor</i>	6º	3º	1º	2º	3º
<i>Como emissor</i>	21º	26º	208º	34º	17º

Fonte: UNCTAD - World Investment Report 2005

É como mercado receptor de investimento directo estrangeiro (IDE) que a China ocupa uma posição de destaque, tendo sido considerado o principal receptor de investimento produtivo em 2003. De acordo com dados publicados pela UNCTAD reportados a 2005, a captação de IDE atingiu 72,4 mil milhões de dólares (8% do total), posicionando-se a China em terceiro lugar, a seguir ao Reino Unido e aos EUA.

Ao longo dos últimos anos verificou-se um crescimento contínuo do investimento estrangeiro<sup>7</sup> e, segundo o *Economist Intelligence Unit* (EIU), esta tendência deverá manter-se, prevendo-se que a China irá receber mais de 80 mil milhões de dólares de IDE anualmente, no período do 11º plano quinquenal (2006-2010).

A distribuição do IDE no território chinês mostra uma concentração nas regiões costeiras<sup>8</sup>, embora algumas zonas do interior tenham registado aumentos substanciais, como receptoras de investimento estrangeiro. Esta tendência deverá acentuar-se nos próximos anos, como reflexo do programa de

<sup>7</sup> Em 2005 o stock de IDE atingiu 317,9 mil milhões de USD.

<sup>8</sup> Cerca de 40% concentra-se na região do Delta do rio das Pérolas, na província de Guangdong.



desenvolvimento das zonas mais desfavorecidas do interior, no qual é esperada uma significativa participação de capital estrangeiro.

A China é considerada um dos destinos mais atractivos na captação de IDE, segundo um estudo recentemente divulgado pela Ernest & Young. As razões de atractividade indicadas pelos investidores prendem-se fundamentalmente com a dimensão do mercado, facilidades de acesso a mercados de exportação, incentivos governamentais, estrutura de custos favorável e clima macroeconómico estável. Constituindo a China o mercado de consumo com o crescimento mais rápido a nível mundial, os investidores destacam o sector produtivo e de montagem como potenciais áreas de aplicação de capitais.

Até à data, cerca de 500 mil empresas de 190 países investiram na China, com destaque para 450 das 500 multinacionais listadas na revista “Forbes”. Estes estrangeiros dão emprego a 24 milhões de chineses, criaram na China mais de 700 centros de investigação e desenvolvimento e 40 empresas multinacionais escolheram o país para implantar sedes regionais na Ásia.

De acordo com dados do Ministério do Comércio da China (MOFCOM), mais de 70% do investimento estrangeiro foi aplicado na indústria transformadora, seguindo-se o sector imobiliário e de serviços com 14,5% do total.

Por outro lado, e de acordo com os dados da UNCTAD, o investimento chinês no estrangeiro registou uma forte subida em 2005, atingindo 11,3 mil milhões de dólares (1,45% do total), o que colocou a China na 17ª posição enquanto mercado emissor de IDE. Grande parte destes investimentos no exterior deve-se a fusões e aquisições e teve como principal destino o território de Hong Kong. Existem já grandes empresas chinesas com uma forte presença no exterior, como é o caso da Haier (fabricante de electrodomésticos), da Shanghai Automotive Industry Corporation (SAIC), da China National Petroleum (CNPC) e da Lenovo (informática).

## **6. TURISMO**

Nos últimos anos, o sector do turismo tem revelado um crescimento muito rápido, sendo actualmente a China o quarto destino turístico mais procurado do mundo. As entradas totais de turistas, em 2005, atingiram perto de 47 milhões, correspondente a um acréscimo de 12% em relação ao ano anterior. Por outro lado, as receitas de turismo rondaram os 29,3 mil milhões de dólares, o que representou um aumento de quase 14% face a 2004.



## Indicadores do Turismo

	2001	2002	2003	2004	2005
<b>Turistas (10<sup>3</sup>)</b>	33.167	36.803	32.970	41.761	46.809
<b>Receitas<sup>a</sup> (10<sup>6</sup> USD)</b>	17.792	20.385	17.406	25.739	29.296

Fonte: WTO – World Tourism Organization 2006

Nota: (a) Não inclui as receitas de transporte

Enquanto mercado emissor, a China já tem uma expressão considerável, tendo-se assistido nos últimos anos a um crescimento rápido das viagens de turistas chineses ao estrangeiro, sobretudo a nível regional. Em 2005, o número de chineses a viajar para o exterior ultrapassou os 31 milhões (+ 7,5% relativamente a 2004), enquanto em 1998 este valor não foi além de 8,4 milhões. A Organização Mundial de Turismo (OMT) avança para projecções da ordem dos 100 milhões de viajantes em 2020, ou seja, a China tornar-se-á o quarto maior mercado emissor a nível mundial (depois da Alemanha, Japão e EUA), com uma quota de 6,4%.

Cerca de 86% dos fluxos turísticos tiveram origem na província de Guangdong, geograficamente adjacente a Hong Kong e Macau, o que explica a maior preponderância destes destinos para o turista chinês, seguidos do Japão, Vietname, Coreia do Sul, Rússia, EUA, Tailândia, Singapura e Austrália.

Apesar do acentuado crescimento registado nos últimos anos, a actual política de turismo apresenta-se como proteccionista por forma a salvaguardar os interesses do mercado e de saída de capitais. Para tal mantêm-se ainda em vigor as seguintes limitações:

- Os operadores turísticos chineses não estão autorizados a promover o *outbound* chinês para destinos com os quais ainda não tenha sido assinado o acordo ADS (“Approved Destination Status”);
- Os operadores turísticos estrangeiros não estão autorizados a promover o *outbound* chinês;
- As companhias aéreas estrangeiras estão limitadas nas suas frequências e capacidade de tráfego através de acordos aero-políticos.

No entanto, dada a elevada apetência por viajar do consumidor chinês, o Governo tem vindo a celebrar acordos ADS (Approved Destination Status) com um maior número de países.

Em Setembro de 2004 entrou em vigor o acordo ADS com a União Europeia, permitindo que vários novos destinos, entre os quais Portugal, ultrapassem a principal barreira oficial ao desenvolvimento do mercado emissor da China.



## 7. RELAÇÕES INTERNACIONAIS E REGIONAIS

A República Popular da China é membro da Câmara de Comércio Internacional (CCI) e da Organização das Nações Unidas (ONU) e suas agências especializadas, entre as quais se destacam o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e a Organização Mundial do Comércio (OMC), da qual faz parte integrante desde 11 de Dezembro de 2001.

A nível regional, a China integra o Banco Asiático de Desenvolvimento (BAsD) e o Fórum de Cooperação Económica da Ásia e Pacífico (APEC). Com a União Europeia este país assinou, em 1985, um Acordo de Cooperação Comercial e Económica, por um prazo de cinco anos com possibilidade de ser tacitamente reconduzido por período de um ano, se nenhuma das duas partes contratantes o denunciar.

O **BAsD**, instituição financeira regional de desenvolvimento, tem por fim fomentar a cooperação económica entre a Ásia e o Extremo Oriente.

A **APEC** apresenta-se como um grupo informal, que tem por objectivos a promoção do comércio, a captação de investimento, a transferência de tecnologia e conservação dos recursos marítimos e da pesca, com o fito de constituir uma zona de comércio livre entre os seus membros até ao ano 2020 [Austrália, Brunei, Canadá, Chile, Hong Kong (China), Indonésia, Japão, República da Coreia, República Popular da China, Malásia, México, Nova Zelândia, Papua-Nova Guiné, Perú, Filipinas, Rússia, Singapura, Tailândia, Taiwan, Estados Unidos, Vietnam].

Por sua vez, as relações comerciais da República Popular da China com a União Europeia processam-se no âmbito do **Acordo de Cooperação Comercial e Económica de 1985**. Trata-se de um Acordo não preferencial, no sentido em que as concessões de vantagens ao comércio não excedem os limites consagrados pela OMC, traduzindo-se na aplicação da Cláusula da Nação Mais Favorecida. Com a sua celebração as partes pretenderam, por um lado, promover e intensificar as trocas comerciais e, por outro lado, fomentar o desenvolvimento da cooperação económica nos domínios industrial e mineiro, agrícola e agro-alimentar, científico e tecnológico, energético, de transportes e comunicações, de protecção do ambiente e de promoção dos investimentos recíprocos.

Actualmente, face à evolução verificada no quadro do relacionamento UE/China, parecem estar criadas as condições para o eventual estabelecimento de negociações, tendo em vista a celebração de um novo Acordo bilateral de maior amplitude e alcance económico.



## 8. CONDIÇÕES LEGAIS DE ACESSO AO MERCADO

### Regime Geral de Importação

Numa fase de transição para uma “economia de mercado socialista”, a China tem envidado esforços na implementação de um conjunto de medidas tendentes a uma liberalização comercial e económica.

Desde a sua adesão à OMC em Dezembro de 2001, a China diminuiu a lista de produtos sujeitos a contingentes e dispensou uma variedade de bens da emissão de licenças de importação.

Existem actualmente 5 categorias de produtos para os quais é necessária a obtenção de **licença de importação**, sendo que a maioria destas mercadorias estão igualmente submetidas a **restrições quantitativas**. Entre os bens cuja importação está sujeita a licenciamento, encontram-se os veículos a motor, os motociclos, os aparelhos de fotografia, os relógios e alguns produtos químicos.

Com a adesão à OMC, a República Popular da China passou a integrar o **Acordo sobre Têxteis e Vestuário**, com os direitos e obrigações correspondentes. Com a eliminação das quotas sobre produtos têxteis e de vestuário no fim de Dezembro de 2004, as quantidades de exportação começaram a aumentar muito rapidamente. Para evitar conflitos com os parceiros de comércio tais como UE e EUA, o Governo chinês adoptou uma regulação de Licença de Exportação de Produtos Têxteis e de Vestuário.

Refira-se, também, que uma grande variedade de bens está sujeita a uma inspecção antes da realização do desalfandegamento. Da "**Lista de Inspeção**" constam produtos potencialmente perigosos para a saúde pública, ambiente e segurança nacional. Na importação destes produtos é obrigatória a apresentação de um **certificado de inspeção**, cuja emissão é da competência do "**General Administration of Quality Supervision, Inspection and Quarantine**" (AQSIQ). Para a importação de produtos alimentares, é obrigatória a apresentação de um **Certificado do Exame de Rótulo para a Importação e Exportação de Produto Alimentar** emitido pela mesma entidade.

Poderão, ainda, ser exigidos **certificados de origem**, solicitados pelo importador, instituição bancária ou por imposição da carta de crédito, onde deve constar a assinatura do exportador (ou seu representante). Este documento deverá ser redigido em inglês ou traduzido por um tradutor reconhecido, por forma a ser autenticado pela **Embaixada da República Popular da China em Portugal**.



Em 1992, a República Popular da China adoptou o Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH). A média dos **direitos aduaneiros**, calculados numa base "ad valorem" sobre o valor CIF das mercadorias, ronda, actualmente, os 11% como resultado da sua integração na OMC. De facto, neste contexto, a China procedeu a sucessivas reduções nas taxas alfandegárias. Em 2004, a tarifa para os produtos industriais passou a ser de 9,5% e de 15,8% para os produtos agrícolas. Por sua vez, em 2005, as taxas sobre os produtos TIC foram eliminadas.

Os direitos aduaneiros incidentes na importação dos produtos na China podem ser consultados, por produto e de forma actualizada quanto ao momento da exportação, na página web "Market Access Database/Applied Tariffs Database", da responsabilidade da União Europeia – <http://mkaccdb.eu.int>

Para além dos direitos aduaneiros, os produtos estão ainda sujeitos ao **Imposto sobre o Valor Acrescentado**, que varia, consoante os produtos, entre os **17%** (taxa normal) aplicável à generalidade dos bens, e os **13%** (taxa mínima) para um número limitado de produtos (por exemplo, cereais, óleos vegetais e livros), e ao **Imposto de Consumo** sobre artigos de luxo (cigarros, bebidas alcoólicas, produtos cosméticos, artigos de joalharia, produtos petrolíferos, motociclos e certos veículos a motor), cujas taxas variam entre os **3%** e os **50%**.

Foram criadas 15 Zonas Francas que beneficiam de um regime especial, que se traduz na isenção do pagamento de impostos sobre as importações e facilidades de armazenamento dos produtos.

### **Regime de Investimento Estrangeiro**

A República Popular da China autoriza e incentiva a entrada de capital estrangeiro que se destine a investimentos em infra-estruturas e à produção de bens que permitam a substituição das importações ou que tenham uma grande procura no mercado internacional.

No entanto, o ordenamento jurídico chinês estabelece alguns entraves ao investidor estrangeiro na concretização das suas operações, dependendo do sector em que se pretende investir e da importância do investimento, bem como da presença e capacidade do eventual parceiro local.

No sentido de clarificar as prioridades para o desenvolvimento económico e social do país, o Governo central promulgou o "**Catalogue for the Guidance of Foreign Investment Industries**", de 2002, objecto de alteração em 2004.

Segundo estas normas, os sectores económicos encontram-se agrupados em quatro categorias de actividades: interditas, restritas, incentivadas e autorizadas.



Assim, o investidor estrangeiro vê cerceado o seu acesso a determinadas **actividade interditas**, das quais se destacam: actividades que ameaçam a segurança nacional e o interesse público, que poluam o ambiente e sejam prejudiciais à saúde pública, que coloquem em perigo a segurança e a adequada utilização dos recursos militares e que utilizem técnicas ou tecnologias únicas no mercado chinês.

Por sua vez, as **actividades restritas** (necessitam de aprovação prévia) englobam os projectos com efeitos adversos no ambiente e na conservação de energia, a exploração/extracção de recursos minerais raros ou preciosos e os projectos industriais que impliquem planeamento central do Estado.

São **incentivadas** todas as actividades que contribuam para incremento das exportações, que permitam a substituição de importações, que apliquem novas tecnologias na agricultura, construção de fontes de energia, transporte e matérias primas, que envolvam o uso de recursos com vista a prevenir e controlar a poluição ambiental e que possam desenvolver a mão-de-obra e os recursos da zona central e oeste da China.

Todas as restantes, que não se encontrem nas categorias enunciadas, são consideradas como **autorizadas**.

Para atrair o **IDE** (Investimento Direito Estrangeiro), o processo de autorização dos projectos de investimento estrangeiro está simplificado. O valor do investimento e a sua localização são factores determinantes na definição da entidade responsável pela aprovação dos projectos. Os projectos pequenos e médios serão aprovados pelas entidades distritais ou municipais, quanto aos projectos grandes (de valor superior de 30 milhões USD) têm de ser aprovados pelas entidades provinciais ou nacionais.

A partir da década de 80, foram instituídos diversos pólos de investimento, de que se destacam as **Zonas Económicas Especiais (ZESs)**, onde se desenvolvem praticamente todas as formas de actividade económica com carácter permanente, e as **Zonas de Desenvolvimento Económico e Tecnológico (ZDETS)**, vocacionadas para acolher projectos industriais de alta tecnologia.

Existem outros **incentivos** oferecidos pelas autoridades chinesas às empresas estrangeiras que se instalem em algumas **“Developing Zones”**, onde as empresas estrangeiras beneficiam das devoluções parciais de Imposto sobre o Valor Acrescentado e de Impostos de Rendimento Empresarial.



Por outro lado, o aumento do investimento por parte das empresas estrangeiras industriais beneficia de uma isenção do Imposto sobre o Rendimento durante um período de dois anos e de uma redução de 50% nesse Imposto durante um período de três anos.

Refira-se também, a possibilidade das empresas produtivas com capital estrangeiro recorrerem, sem restrições, ao mercado internacional para adquirir as mercadorias necessárias à sua actividade, a existência de procedimentos administrativos e aduaneiros simplificados, assim como, a possibilidade das empresas com capital estrangeiro recorrerem a empréstimos em moeda nacional a uma taxa de juro idêntica à que é concedida às empresas estatais, sendo dada prioridade a empresas vocacionadas para a exportação, investimentos em alta tecnologia, construção de infra-estruturas ou exploração de recursos naturais.

O problema inerente ao procedimento de investimento na China é a aquisição do terreno. Na China o terreno é propriedade do Estado que só vende o **direito de utilização** do mesmo por um período determinado. Para o terreno de uso industrial, o período máximo é **50 anos**. De acordo com a lei em vigor, quando o prazo termina, as empresas têm de adquirir novamente o terreno.

Uma outra dificuldade que os fabricantes (quer sejam empresas chinesas quer sejam estrangeiras) enfrentam é a **deficiente distribuição de energia eléctrica** na maior parte do país. Em algumas regiões, as fábricas têm de encerrar 3 ou 4 dias por semana no Verão e no Inverno. A situação manter-se-á, pelo menos, até 2007.

Finalmente, por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foram celebrados entre Portugal e a República Popular da China o **Acordo de Promoção e Protecção Recíproca de Investimentos** (de que uma nova versão foi assinada por ocasião da visita do Primeiro Ministro Chinês a Portugal em Dezembro de 2005) e a **Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento**, ambos em vigor.



## 9. RELAÇÕES ECONÓMICAS COM PORTUGAL

### 9.1. Comércio

#### 9.1.1 Importância da China nos fluxos comerciais para Portugal

Através de uma análise comparativa dos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) e do *China Custom Statistical Yearbook*, constatamos que existe uma grande diferença nos valores referentes às exportações portuguesas para a China, sendo muito superiores no caso das estatísticas chinesas. Este facto revela que os produtos portugueses entram na China de forma indirecta, particularmente através de Singapura, o que nos leva também a considerar este mercado quando abordamos o relacionamento comercial bilateral.

De acordo com os dados do INE, verificamos que as transacções comerciais bilaterais apresentam um saldo tradicionalmente desfavorável para Portugal. Em 2005, a China/Singapura foi o nosso 10º cliente (com uma quota de 1,86%), o que reflecte um significativo ganho da posição deste mercado enquanto cliente de Portugal. Como fornecedor, posicionou-se no 12º lugar, com uma quota de 1,25%.

#### Importância da China+Singapura nos Fluxos Comerciais com Portugal

		2001	2002	2003	2004	2005 <sup>P</sup>
<b>Como cliente</b>	Posição	17º	14º	10º	10º	10º
	%	0,54	0,74	1,35	1,16	1,86
<b>Como fornecedor</b>	Posição	17º	15º	15º	15º	12º
	%	0,86	0,89	1,00	1,11	1,25

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: P - Resultados preliminares

#### 9.1.2 Evolução da balança comercial bilateral

Ao longo do período 2001-2005, as exportações portuguesas para a China/Singapura registaram uma evolução positiva, traduzida numa taxa de crescimento médio anual da ordem dos 44%. Em 2004, contrariando a tendência que se vinha verificando, o valor das exportações sofreu um decréscimo de 9,6% face ao ano anterior, invertendo-se a situação em 2005, com as exportações a atingirem 551,7 milhões de euros, o que representou um aumento de 60%.



Também as importações tiveram um crescimento médio anual de cerca de 12% ao longo do mesmo período. Em 2005, o montante das importações foi de aproximadamente 596,7 milhões de euros, o que representou um aumento de 16,8% em relação a 2004.

Até Setembro de 2006, comparado com o período homólogo do ano anterior, verificou-se uma tendência de crescimento tanto das exportações portuguesas para a China/Singapura (+70,8%) como das importações (+33,8%), o que se traduziu num saldo positivo para Portugal, no montante de 65 milhões de euros.

### Evolução da Balança Comercial Portuguesa com China + Singapura

(10 <sup>3</sup> EUR)	2001	2002	2003	2004	2005 <sup>f</sup>	Evolução (a)	Jan/Set 2005 <sup>P</sup>	Jan/Set 2006 <sup>P</sup>	Var. 06/05
<b>Exportações</b>	146.652	202.520	380.634	344.111	551.739	44,20%	385.006	657.529	70,8%
<b>Importações</b>	380.031	377.103	419.584	510.780	596.668	12,26%	442.616	592.440	33,8%
<b>Saldo</b>	-233.378	-174.583	-38.950	-166.669	-44.930		-57.610	65.090	
<b>Coef. cobertura (%)</b>	38,59	53,70	90,72	67,37	92,47		86,98	110,99%	

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2001 – 2005

P - Resultados preliminares..

### 9.1.3 Exportações por produtos

A estrutura das exportações de Portugal com destino à China/Singapura apresenta uma elevada concentração em máquinas e aparelhos, que representaram mais de 83% do total, em 2005. Dos restantes grupos de produtos, destacam-se ainda os metais comuns, minerais e minérios, madeira e cortiça e matérias têxteis. Os cinco principais grupos de produtos, a seguir referidos, representaram, em 2005, cerca de 93% do total das exportações portuguesas para este mercado.

- Máquinas e aparelhos – este conjunto agrega as máquinas e aparelhos mecânicos e eléctricos e ocupou destacadamente a primeira posição no total das exportações portuguesas para a China/Singapura nos últimos anos. Constitui o grupo de produtos que regista maior crescimento, tendo-se verificado um aumento de 412% de 2001 para 2005.

Relativamente ao subgrupo das máquinas, aparelhos e materiais eléctricos e suas partes, os produtos mais significativos nas exportações para o mercado são os circuitos integrados e microconjuntos electrónicos (50,6% do total em 2005) e os condensadores eléctricos (2,1%).

No subgrupo máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, os produtos mais relevantes são as partes e acessórios para máquinas (22,5% do total), os turborreactores, turbopropulsores e outras turbinas a gás (1%) e os aparelhos para tratamento de matérias por meio de operações de mudança de temperatura (1%).



À excepção dos condensadores eléctricos, todos os produtos desta categoria registaram aumentos significativos no último ano, com particular destaque para os circuitos integrados e microconjuntos electrónicos, cujas exportações aumentaram 130% face a 2004.

- Metais comuns – esta categoria constitui a segunda principal exportação portuguesa para a China/Singapura, com uma quota de 2,7% do total, no último ano. De 2001 para 2005 esta categoria registou um crescimento de 257%.  
Os produtos mais importantes foram os desperdícios, resíduos e sucata de cobre (1,2%), seguindo-se os produtos laminados de ferro/aço (1%).
- Minerais e minérios – esta categoria foi a terceira mais exportada por Portugal para o mercado (2,4% do total em 2005). Em valor nominal, este grupo aumentou 249% de 2001 para 2005.  
Numa análise mais detalhada (a quatro dígitos da NC) constata-se a importância dos mármore, travertinos, granitos e outras pedras calcárias de cantaria (1,6% do total), que constitui o quarto produto mais exportado.
- Madeira e cortiça – este quarto grupo perdeu peso relativo entre 2001 e 2005, representando no último ano cerca de 2,2% do total das exportações, mas em termos nominais cresceu 20% no mesmo período.  
O subgrupo que praticamente absorveu as exportações deste agregado foi o da cortiça e suas obras .
- Matérias têxteis – este agrupamento reúne vários produtos têxteis em fibras naturais e sintéticas (fios e tecidos), malhas e têxteis para o lar.  
O grupo das matérias têxteis representou 2,1% do total exportado por Portugal para a China/Singapura em 2005 e registou uma taxa de crescimento de cerca de 202% face a 2001. Numa desagregação mais fina (quatro dígitos), verifica-se que as fibras sintéticas descontínuas, não cardadas nem transformadas para fiação representam 0,9% do total exportado em 2005, seguindo-se os cabos de filamentos sintéticos (0,5%).
- Outros produtos significativos – quanto aos restantes produtos exportados, importa destacar: os produtos químicos, que representaram 1,8% do total exportado em 2005, as pastas celulósicas e papel, que apesar de terem apresentado um decréscimo muito significativo entre 2001 e 2005 (-72%) representaram 1,1% das exportações; e os veículos e outro material de transporte, que no mesmo período aumentaram 188%, representando cerca de 1,1% das exportações.

**Exportações por produtos**

<b>(10<sup>3</sup> EUR)</b>	<b>2001</b>	<b>%</b>	<b>2004</b>	<b>%</b>	<b>2005<sup>P</sup></b>	<b>%</b>
<i>Máquinas e aparelhos</i>	89.900	61,30	264.365	76,83	459.859	83,35
<i>Metais comuns</i>	4.098	2,79	7.379	2,14	14.617	2,65
<i>Minerais e minérios</i>	3.822	2,61	11.533	3,35	13.349	2,42
<i>Madeira e cortiça</i>	10.155	6,92	12.547	3,65	12.196	2,21
<i>Matérias têxteis</i>	3.830	2,61	3.052	0,89	11.562	2,10
<i>Produtos químicos</i>	4.049	2,76	9.344	2,72	10.130	1,84
<i>Pastas celulósicas e papel</i>	21.493	14,66	13.420	3,90	6.035	1,09
<i>Veículos e outro material de transporte</i>	2.042	1,39	6.345	1,84	5.885	1,07
<i>Plásticos e borracha</i>	4.550	3,10	1.428	0,41	5.051	0,92
<i>Calçado</i>	398	0,27	1.726	0,50	3.928	0,71
<i>Produtos agrícolas</i>	552	0,38	2.374	0,69	3.128	0,57
<i>Produtos alimentares</i>	586	0,40	723	0,21	1.553	0,28
<i>Peles e couros</i>	304	0,21	930	0,27	1.425	0,26
<i>Vestuário</i>	579	0,40	1.085	0,32	1.155	0,21
<i>Instrumentos de óptica e precisão</i>	158	0,11	602	0,17	965	0,17
<i>Combustíveis minerais</i>	4	0,00	6	0,00	2	0,00
<i>Outros produtos</i>	135	0,09	7.254	2,11	885	0,16
<b>Total</b>	<b>146.652</b>	<b>100,00</b>	<b>344.111</b>	<b>100,00</b>	<b>551.725</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: P - Resultados preliminares corrigidos dos valores correspondentes às operações abrangidas pela lei do segredo estatístico. Por esta razão há discrepância, em 2005, entre este total e o da balança comercial

**9.1.4 Importações por produtos**

No que diz respeito às importações portuguesas provenientes da China/Singapura, verifica-se uma menor concentração face às exportações, sendo no entanto de assinalar o peso das máquinas e aparelhos, que representaram aproximadamente 32% do total, em 2005. Dos restantes grupos de produtos, destacam-se ainda os metais comuns, produtos químicos, matérias têxteis, produtos agrícolas e vestuário, entre outros.

Os seis principais grupos de produtos, a seguir referidos, representaram, em 2005, cerca de 65% do total das importações portuguesas provenientes deste mercado.

- Máquinas e aparelhos – esta categoria constitui a principal importação da China/Singapura, embora em 2005 se tenha verificado um decréscimo do seu peso nas importações globais, face ao ano anterior. No entanto, em termos nominais, registou-se um aumento de 12%. Relativamente a 2001, o crescimento foi da ordem dos 63%.
- Metais comuns – esta categoria surge na segunda posição, representando 8% do total importado em 2005 e tendo registado um crescimento de 133% face a 2001.



## Ministério da Economia e da Inovação

- Produtos químicos – em terceiro lugar surge este grupo, com cerca de 7,8% do total importado em 2005 e com um crescimento de 26% em relação a 2001.
- Matérias têxteis – este grupo foi o quarto mais importado em 2005 (7,3% do total), tendo registado um aumento de 56% em relação a 2001.
- Produtos agrícolas – este grupo foi o quinto mais importado em 2005 (5,2%), tendo-se verificado um crescimento de 89% face ao início da década.
- Vestuário – esta categoria foi a sexta mais importada no último ano (5% do total das importações), tendo registado um acréscimo de 181% em relação a 2001.
- Outros grupos significativos – quanto aos restantes produtos importados, são de destacar os plásticos e borracha (4,4% do total em 2005), veículos e outro material de transporte (3,3%), minerais e minérios (3,2%), peles e couros (3,1%) e instrumentos de óptica e precisão (3%), entre outros.

### Importações por produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2001	%	2004	%	2005 <sup>P</sup>	%
<i>Máquinas e aparelhos</i>	115.579	30,41	169.086	33,10	188.807	31,64
<i>Metais comuns</i>	20.379	5,36	33.580	6,57	47.477	7,96
<i>Produtos químicos</i>	36.751	9,67	37.739	7,39	46.230	7,75
<i>Matérias têxteis</i>	27.983	7,36	30.855	6,04	43.694	7,32
<i>Produtos agrícolas</i>	16.380	4,31	18.398	3,60	30.942	5,19
<i>Vestuário</i>	10.534	2,77	19.951	3,91	29.641	4,97
<i>Plásticos e borracha</i>	21.836	5,75	22.771	4,46	26.423	4,43
<i>Veículos e outro material de transporte</i>	4.505	1,19	34.344	6,72	19.535	3,27
<i>Minerais e minérios</i>	11.355	2,99	10.002	1,96	19.324	3,24
<i>Peles e couros</i>	21.823	5,74	18.903	3,70	18.336	3,07
<i>Instrumentos de óptica e precisão</i>	11.762	3,09	17.845	3,49	17.964	3,01
<i>Calçado</i>	9.394	2,47	7.084	1,39	14.517	2,43
<i>Madeira e cortiça</i>	6.787	1,79	10.162	1,99	12.135	2,03
<i>Pastas celulósicas e papel</i>	4.240	1,12	4.350	0,85	6.194	1,04
<i>Produtos alimentares</i>	2.261	0,60	2.354	0,46	4.218	0,71
<i>Combustíveis minerais</i>	1.286	0,34	591	0,12	1.116	0,19
<i>Outros produtos</i>	57.176	15,05	72.763	14,25	70.113	11,75
<b>TOTAL</b>	<b>380.031</b>	<b>100,00</b>	<b>510.780</b>	<b>100,00</b>	<b>596.667</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: P - Resultados preliminares corrigidos dos valores correspondentes às operações abrangidas pela lei do segredo estatístico. Por esta razão há discrepância, em 2005, entre este total e o da balança comercial



## 9.2. Investimento

### 9.2.1. Importância da China nos fluxos de investimento com Portugal

#### Importância da China nos Fluxos de Investimento com Portugal

		2001	2002	2003	2004	2005
<b>Portugal como receptor (IDE)</b>	Posição	51 <sup>a</sup>	43 <sup>a</sup>	57 <sup>a</sup>	53 <sup>a</sup>	59 <sup>a</sup>
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Portugal como emissor (IDPE)</b>	Posição	52 <sup>a</sup>	58 <sup>a</sup>	71 <sup>a</sup>	44 <sup>a</sup>	53 <sup>a</sup>
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Banco de Portugal

De acordo com os dados publicados pelo Banco de Portugal, a China ocupa um lugar irrelevante no *ranking* dos investidores estrangeiros em Portugal, tendo ocupado a 59<sup>a</sup> posição em 2005, a que correspondeu uma percentagem sem qualquer expressão em termos de investimento directo estrangeiro (IDE)

Por outro lado, enquanto destino do investimento directo português no exterior (IDPE), a China ocupa o 53<sup>o</sup> lugar, o que não está em linha com o facto do país ser um dos principais receptores mundiais de investimento.

### 9.2.2. Investimento directo de Portugal na China

Os dados publicados pelo Banco de Portugal para o quinquénio 2001-2005, revelam que o investimento directo de Portugal (IDP) na China atingiu valores pouco significativos, embora nos últimos dois anos se tenham verificado valores acima de um milhão de euros.

Refira-se ainda que, em 2001 e 2003, os valores do investimento líquido foram negativos, devido a desinvestimentos relativamente significativos para a dimensão dos investimentos brutos.

#### Investimento Directo de Portugal na China

(10 <sup>3</sup> EUR)	2001	2002	2003	2004	2005
<b>Investimento bruto</b>	440	292	56	1.695	1.046
<b>Desinvestimento</b>	993	77	338	234	158
<b>Investimento líquido</b>	-553	215	-282	1.461	888

Fonte: Banco de Portugal

Nota: Dados disponibilizados em Fevereiro de 2006



Os sectores predominantes do IDP na China, nos últimos anos, têm sido o dos transportes, armazenagem e comunicações, as actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas e as actividades financeiras.

Das empresas portuguesas presentes na China, destacamos o Banco Espírito Santo, o Banco Comercial Português, a Caixa Geral de Depósitos, a SPI - Sociedade Portuguesa de Inovação, o Grupo EDP, o Grupo Amorim, a PT Investimentos Internacionais, a Luso China S.A. (comércio de produtos de cortiça), a AM&M (fabricante de tapetes), a Efacec Energia, Máquinas e Equipamentos Eléctricos, o ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade, a Vinocor (indústria de Cortiça), a Sonae SGPS, o Grupo Iberomoldes, a Rede DS Distribuição e Serviços (produtos têxteis) a Sociedade Altitude Software, a Market Access, a Ydreams Portugal (informática), a Tekever EMEA (software), a Schiltz Investments (investimento e gestão imobiliária), a Edeluc (consultoria), as Caves Arcos do Rei (vinhos), a Organtex SGPS (têxtil) e a Filstone – Comércio de Rochas.

Constituindo um mercado com inúmeras possibilidades de investimento, nomeadamente no âmbito de projectos de infraestruturas, privatizações ou deslocalizações industriais, essas oportunidades devem ser analisadas tendo em conta a capacidade algo limitada das empresas portuguesas para concorrerem aos projectos de maior dimensão. A participação em consórcios com entidades locais ou outros parceiros estrangeiros poderá ser a solução mais adequada.

Para além do estabelecimento de uma parceria com uma entidade credível, a abordagem ao mercado chinês por parte das empresas portuguesas deve passar também por uma presença constante e forte, tanto mais que o contacto pessoal e as relações de confiança constituem factores indispensáveis para ter sucesso na China.

### **9.2.3. Investimento directo da China em Portugal**

Nos últimos cinco anos, o investimento directo (ID) da China em Portugal tem sido muito reduzido, tendo apenas os anos de 2001 e 2002 registado valores com algum significado, sobretudo 2002, em que o investimento líquido foi de aproximadamente 1,5 milhões de euros. O peso do investimento bruto no IDE total atingiu percentagens nulas ou sem qualquer expressão, como foi o caso de 2002 (ano máximo do período) em que nem sequer atingiu 0,1%.



### Investimento Directo da China em Portugal

(10 <sup>3</sup> EUR)	2001	2002	2003	2004	2005
<i>Investimento bruto</i>	980	1.463	148	313	206
<i>Desinvestimento</i>	638	-	55	-	382
<i>Investimento líquido</i>	342	1.463	93	313	-176

Fonte: Banco de Portugal

Nota: Dados disponibilizados em Fevereiro de 2006

A maioria do investimento bruto da China em Portugal destinou-se às indústrias transformadoras, seguindo-se as actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas. Nas outras actividades os investimentos não tiveram qualquer expressão, pois os reduzidos montantes indicados nas estatísticas referem-se a sectores diversos.

### 9.3. Turismo

Portugal ocupa uma posição marginal, como destino turístico, no mercado emissor chinês. Tal facto deve-se sobretudo a:

- Posição periférica de Portugal face a outros destinos europeus;
- Limitações em termos de transporte aéreo, a que não é alheio o facto de Portugal não dispor de um grande Hub que justifique uma ligação aérea directa de longo curso por parte das companhias aéreas chinesas.

### Turismo da China em Portugal

	2001	2002	2003	2004	2005 <sup>P</sup>
<i>Dormidas<sup>a</sup></i>	23.057	20.665	22.139	31.894	34.737

Fontes: INE - Instituto Nacional de Estatística

Banco de Portugal

Notas: (a) Inclui apenas o número de dormidas na hotelaria global.

P – dados provisórios

Com base nos dados disponíveis do INE, o número de dormidas originadas por este mercado oscilou, no período 2001-2005, entre as 20,6 mil e as 34,7 mil. Em 2005, a China representou apenas 0,15% do total das dormidas de estrangeiros na hotelaria. Por outro lado, a estadia média de turistas chineses foi de 2,1 dias.



### Dormidas na Hotelaria Global por Região

	2001	2002	2003	2004	2005	Varição 05/04
<b>Açores</b>	88	60	258	525	351	-33,1%
<b>Alentejo</b>	131	63	159	507	293	-42,2%
<b>Algarve</b>	1493	1145	2255	1423	1858	30,6%
<b>Beiras</b>	540	379	450	888	704	-20,7%
<b>Lisboa e Vale do Tejo</b>	16956	14657	14991	23341	26187	12,2%
<b>Madeira</b>	914	712	576	1208	865	-28,4%
<b>Porto e Norte de Portugal</b>	2935	3649	3450	4002	4479	11,9%
<b>Total</b>	<b>23057</b>	<b>20665</b>	<b>22139</b>	<b>31894</b>	<b>34737</b>	<b>8,9%</b>

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

A tabela anterior apresenta a distribuição das dormidas de turistas chineses na hotelaria global por região, ao longo de 2001-2005 e a variação da procura nos dois últimos anos. A região que registou um maior número de dormidas de turistas chineses em 2005 foi Lisboa e Vale do Tejo, responsável por 75% do total das dormidas e com um crescimento de 12% face ao ano anterior. Nas posições seguintes, destacam-se o Porto e Norte de Portugal com 13% do total e com um crescimento de 12%, e o Algarve que representou 5% das dormidas e registou um crescimento superior a 30%.

## 10. CULTURA DE NEGÓCIOS

### Aspectos fundamentais

Serão precisas décadas para compreender plenamente e absorver uma cultura tão rica e diferente da europeia, como a do Império do Meio.

### Sobriedade e civismo

O bom senso e a sobriedade são atributos muito úteis para conviver com culturas e *modus vivendi* bem distintos dos Ocidentais, devendo evitar-se comportamentos excessivos.

Na Ásia, onde a China é referência desde há milénios, o interesse do bem comum prevalece sobre a expressão individual. Trata-se de um princípio fulcral na sua cultura. Assim, a busca da harmonia social é uma constante: ninguém deve gritar, humilhar, maltratar ou perder o controlo das suas emoções. Há momentos privilegiados na vida social para fomentar relacionamentos humanos harmoniosos, como as refeições ou o ritual da troca de presentes. Curiosamente, constitui excepção no cultivo da sobriedade, a forma sempre acalorada e, por vezes, agressiva, com que os chineses discutem preços.



Deve ser evitado o recurso à linguagem enfática, uma vez que os chineses acreditam que a melhor maneira de evitar problemas é não dar nas vistas, assim como o uso de metáforas e situações que pressionem o interlocutor a responder apenas sim ou não.

### **Naturalidade e transparência**

É fundamental mostrar-se tal como se é, sendo claro a manifestar os objectivos em vista, de modo a demonstrar boa vontade e dar provas de que se está disposto a facultar toda a informação possível para se negociar com a máxima abertura e maleabilidade.

O erro mais vulgarmente cometido é querer saber tudo sobre o interlocutor estrangeiro, esquecendo que para ele é igualmente vital conhecer o seu parceiro europeu. Convém ter presente que a sensação de estranheza e exotismo é sentida por ambos os interlocutores, oriundos de civilizações diferentes.

### **Pontualidade**

Os Chineses geralmente são muito pontuais, e esperam o mesmo de seus parceiros. Pontualidade é sinónimo de respeito pelo compromisso assumido. Cancelar uma reunião em cima da hora é interpretado como uma ofensa gravíssima.

### **Hierarquia**

Na China atribui-se uma importância extrema à senioridade, à rede de contactos e ao estatuto que cada um tem na organização. Para garantir o sucesso da missão empresarial, é fundamental ter a certeza que os representantes da sua empresa estão no mesmo nível hierárquico dos interlocutores chineses.

### **Cartões de Visita**

O cartão de visita é um instrumento de trabalho indispensável, pelo que deve ser providenciada a tradução em mandarim.

Visto tratar-se de um país onde se cultiva a hierarquia, a cerimónia de troca de cartões segue algumas regras. O cartão deverá ser observado com toda a atenção, segurando-se com as duas mãos e virado de modo a que o seu interlocutor possa ler o seu nome. Quando lhe entregarem um cartão de visita, observe-o atentamente, pois este representa a pessoa que está à sua frente, e coloque-o em cima da mesa num local visível para futura referência e nunca no bolso. Para um ocidental, o cartão é apenas um papel, mas para um chinês é um documento de extrema importância.



### **Presentes**

Em ambiente de negócios, a troca de presentes é uma forma de demonstrar estima e respeito pela hierarquia. A troca ocorre geralmente durante um banquete, ou na reunião do último dia da visita. Deve-se evitar oferecer, por conotações menos positivas, os seguintes objectos: livros, chapéus ou bonés de cor verde, relógios de parede e ofertas embrulhadas em papel branco (recomenda-se a utilização dos tons vermelho ou dourado).

Como presente, sugere-se a oferta de produtos típicos portugueses (vinho, azulejos, louça) e canetas. Evite oferecer apenas uma unidade.

Os presentes geralmente não são abertos na presença de quem os oferece. Deste modo, nenhum dos intervenientes “perde a face”, caso a oferta não seja do agrado.

### **Tradutor intérprete**

O mandarim é uma língua difícil logo, se não a domina, deve fazer-se acompanhar por um tradutor. Para eliminar interferências na comunicação, recomenda-se a utilização de uma linguagem simples e pausada.

Informe previamente o intérprete sobre os objectivos da reunião e certifique-se de que as complexidades técnicas são entendidas, a fim de que a tradução seja adequada. Contextualize-o sobre os produtos e serviços da sua empresa, para prevenir situações de contradição.

### **Vestuário**

Adopte uma forma de vestir formal e até conservadora, de acordo com o estilo sóbrio que é muito apreciado na China.

### **Relacionamento inter-pessoal**

“**Mianzi**”: A característica mais importante da cultura chinesa é a preocupação em «não perder a face» (*Mianzi*). Quem perde a face (ou a imagem positiva de si próprio) está condenado. Mas quem faz perder a face a um asiático também não fica melhor. Nunca critique nem ponha em causa alguém em público.

“**Guanxi**” é uma expressão fundamental, que designa a complexa rede de relações indispensáveis ao funcionamento social, político e organizacional na China. No convívio com chineses há como que



uma ‘«conta corrente» que deve estar sempre equilibrada. Se lhe dão um presente, deve retribuir; se o convidam, deve fazer o mesmo. Se pedir um favor, contrairá uma obrigação.

**Nunca demonstre pressa nem impaciência:** na China acredita-se que a paciência é sinónimo de um carácter forte, sendo uma mais-valia nos negócios. Ninguém deve ir direito ao assunto, antes de muitos acenos, rodeios e formalidades. Os chineses cultivam os silêncios e as pausas, enquanto ponderam.

### **Almoços e jantares de trabalho**

Os chineses almoçam geralmente a partir das 11:30h/12h e o jantar pode ter início depois das 18 horas. Os banquetes são um elemento muito importante na cultura de negócios chinesa. Receber um convite para um almoço é sinal de respeito, existindo algumas formalidades:

- o convite deverá ser aceite, uma resposta negativa será interpretada como um insulto pelo anfitrião;
- deve esperar que lhe seja indicado o seu lugar;
- não comece a comer antes de lhe ser dito expressamente para o fazer;
- o consumo de bebidas alcoólicas é frequente, sendo normal “beber de penalti” (i.e., beber tudo de um só trago). Tente entrar no “jogo”, mas mantendo-se sóbrio, uma vez que está a ser analisada a sua sinceridade.

A extensão do banquete, pode variar entre 9 e 13 pratos, dependendo da importância dos convidados e do negócio.

Uma pessoa fumadora nunca deverá tomar a iniciativa de fumar um cigarro sem oferecer primeiro a todas as outras pessoas fumadoras da mesa, começando sempre por oferecer a quem convida e depois seguindo a hierarquia da mesa. Na China, o culto do cigarro é muito social e exige a participação de todos os fumadores. O facto de não oferecer às outras pessoas é interpretado como falta de educação e de conhecimento dos hábitos chineses.

### **Reuniões**

Quando efectuar uma viagem de negócios à China, nunca o faça sozinho uma vez que os chineses negociam sempre em grupo e poderá ser bastante útil ter um aliado na árdua tarefa da negociação.

Todos os aspectos de uma reunião, desde a hora de início, passando pelo conteúdo das discussões até à condução do processo de negociação, são geralmente controlados pelos chineses.



Os orientais evitam dizer coisas desagradáveis ou negativas directamente, assim como demonstrar que não compreenderam determinado assunto ou que não estão preparados. As perguntas directas são interpretadas como uma grave falta de respeito. Preferem responder indirectamente, utilizando expressões como: “Vou ver o que posso fazer...”; “Vou fazer o meu melhor...”; “Vou pensar no assunto...”; “Não sei se vai ser possível...”. Esta forma subentendida de expressar o “não” nunca fecha portas, permitindo sempre retomar o assunto quando for mais oportuno. É de extrema importância saber dominar também a técnica de dizer “não” de modo implícito e nunca forçar um chinês a responder “não”.

Assinar um contrato, significa apenas que se estabeleceu um relacionamento pessoal entre ambas as partes, as verdadeiras negociações começam a seguir.

## 11. POTENCIALIDADES E PRINCIPAIS DIFICULDADES DO MERCADO

O mercado chinês, mais do que se revelar de interesse para Portugal, tornou-se praticamente incontornável para todos os países por diversas razões:

- Dimensão populacional – 1,3 mil milhões de potenciais consumidores é um mito (embora este número incorpore um enorme espaço para crescimento futuro), mas existem já cerca de 130 milhões de consumidores concentrados nos principais centros urbanos, com grande apetência e curiosidade por tudo o que ao exterior diga respeito, e com poder de compra semelhante aos principais países europeus. Assim, existe já um mercado apetecível para bens de consumo com elevado valor acrescentado.  
É de salientar uma característica fundamental destes 10% da população: são fáceis de atingir, uma vez que maioritariamente se concentram num número reduzido de grandes cidades, com destaque especial para Xangai, Pequim e Cantão.
- Dimensão industrial – a China está a transformar-se na principal base de produção industrial a nível mundial, estando aí instaladas quase todas as empresas multinacionais e uma miríade de empresas internacionais. Desta forma, a China é já um dos maiores mercados para bens de equipamento, matérias-primas e produtos intermédios.
- Peso no comércio mundial – nos últimos cinco anos, a China passou de 6º para 3º exportador e importador a nível mundial. Adicionalmente, a adesão à OMC tornou o acesso ao mercado mais fácil, passando também a haver maior transparência e simplificação processual. Por outro lado,



vai existir uma maior protecção da propriedade intelectual, o que coloca dificuldades acrescidas aos agentes da contrafacção.

- Mercado em rápido processo de liberalização e de abertura ao exterior, que apresenta pujantes índices de crescimento económico (sendo já um motor de crescimento a nível mundial), possui das mais altas taxas de poupança (superior a 40% do PIB) e das mais significativas reservas de divisas do mundo e mantém uma grande estabilidade política, que permite um planeamento estratégico a longo prazo.

Sem margem para dúvidas, a China oferece cada vez mais interessantes oportunidades em inúmeros sectores de actividade. Nos últimos anos, os sectores relativos à produção de equipamentos de telecomunicações e electrónicos, produtos químicos, equipamento de transporte, produtos minerais (excepto metais) e produtos alimentares foram responsáveis por cerca de 70% do investimento estrangeiro na China. Portugal poderá também beneficiar das potencialidades do mercado, particularmente em determinadas áreas de negócio.

No sector agro-alimentar, os vinhos, o azeite e os produtos processados e enlatados são cada vez mais procurados, na medida em que o consumidor ocidentaliza os seus hábitos.

Em termos de bens de consumo, o calçado, os têxteis, os produtos decorativos, o mobiliário, entre outros, podem ter acesso a nichos de mercado, desde que apostem numa boa qualidade e incorporem *design*. Competimos em sectores onde os chineses são agressivos em termos de preço (têxteis, calçado, cerâmicas decorativas e materiais de construção, por exemplo), mas produzimos com mais qualidade, com *design* e geralmente a preços mais vantajosos do que os nossos concorrentes europeus. É pois possível encontrar nichos, mas ao nível das gamas altas. De acordo com um relatório do banco de investimento Goldman Sachs, a China deverá tornar-se o principal consumidor de artigos de luxo do mundo em 2015, com uma quota de 29% (actualmente ocupa o 3º lugar, representando 12% do total). No entanto, o investimento na publicidade é indispensável por forma a elevar a imagem dos produtos portugueses na China.

Os bens de equipamento podem também beneficiar de interessantes oportunidades, nomeadamente no que se refere a máquinas, ferramentas, moldes e protecção ambiental. Os crescentes problemas ambientais que se verificam na China afiguram-se como uma oportunidade para as indústrias do sector ambiental com elevado valor acrescentado em termos tecnológicos, o mesmo acontecendo com as empresas do sector das energias renováveis, sobretudo no sul do país, onde as necessidades energéticas são maiores.



Existem ainda diversas possibilidades nos sectores automóvel, novas tecnologias, químico, farmacêutico, materiais de construção, energia e telecomunicações, entre outros.

A nível de infra-estruturas, há muito por fazer na vastidão da China, no entanto torna-se difícil que as empresas portuguesas possam vir a participar na execução de projectos. Por um lado, Portugal não tem tido uma postura muito activa na área da cooperação, ou peso específico, nomeadamente no Banco Asiático de Desenvolvimento. Por outro lado, em termos de execução, destacam-se duas grandes áreas de intervenção: execução e fiscalização do projecto e construção da obra propriamente dita. No primeiro caso, as grandes empresas multinacionais de projectos controlam os acontecimentos. No segundo caso, existem duas categorias: ou obras de valor tecnológico acrescentado baixo, que os chineses executam, ou obras de grande complexidade técnica, que grandes consórcios internacionais levam a cabo. Em qualquer caso, os caminhos que mais facilmente se apresentam para as empresas portuguesas são os da participação em consórcios internacionais e/ou desempenho a nível de sub-fornecedores.

A fim de incentivar as exportações portuguesas, o ICEP celebrou recentemente um protocolo com o grupo chinês Nam Kwong, com vista à abertura de um Centro de Distribuição de produtos portugueses na China.

Relativamente ao turismo, é de salientar que, ao estar abrangido pelo acordo ADS celebrado entre a China e a União Europeia, Portugal poderá beneficiar de maiores fluxos de turistas chineses. De notar que, de acordo com a OMT, estima-se que em 2020 cerca de 100 milhões de chineses viagem para o exterior, tornando a China o quarto emissor a nível mundial, com uma quota de mercado de 6,4% (em 1995 a quota não foi além de 0,9%). Paralelamente sabemos que, segundo os dados do World Travel Monitor do IKP International, em 2003, a despesa *per capita* dos turistas chineses no estrangeiro foi 2.090 USD. Coloca-se, no entanto, a importante questão de como atrair os chineses a visitar Portugal. Para além da publicidade sobre o Turismo de Portugal nos *media* locais, devem ser tomadas outras medidas que passam, por exemplo, pela elaboração de guias de turismo em chinês, disponibilização de informações turísticas *online* (em chinês) e maior conhecimento das agências de turismo portuguesas sobre os hábitos do turista chinês.

O potencial e as oportunidades existentes no mercado chinês vivem lado a lado com naturais dificuldades e riscos. Como primeira dificuldade para as empresas portuguesas, apontamos o facto de Portugal não ser conhecido na China. Não é percebido nem em termos de produtos nem em termos de serviços.



Por outro lado, dadas as profundas alterações que se registam no país, existe uma elevada rotatividade dos possíveis interlocutores, o que torna por vezes difícil a tarefa de encontrar parceiros para o negócio. Esta situação verifica-se principalmente nas empresas estatais, que detêm a maioria dos recursos do país. Pelo contrário, os interlocutores das empresas privadas, muitas vezes os próprios accionistas, apresentam uma maior estabilidade. Por isso, na escolha do importador, distribuidor ou agente mais adequado, a atitude não deve ser uniforme.

Pela sua dimensão geográfica e multiplicidade étnica e cultural, não é possível falar de distribuidores nacionais. Salvo raras excepções, os distribuidores são sempre regionais, tratando-se por vezes de empresas com capital estrangeiro, as quais são já muito activas na economia do país, especialmente no leste e sul da China, com particular incidência nos deltas do rio Yangzi e do rio das Pérolas. De salientar que as empresas com capitais estrangeiros representam já o elemento mais importante do comércio externo do país.

Relativamente aos recursos humanos cabe referir que, de um modo geral, carecem de especialização e de formação e os serviços pós venda são ainda débeis, mas existem já vários exemplos de cadeias internacionais muito activas no mercado.

Em caso de investimento na China, as empresas defrontam-se com um enquadramento legal de alguma forma vago, e que varia consoante a região, a província e até o município, o que aconselha à escolha de um parceiro local que conheça bem o meio envolvente. Contudo, esta situação não impede o país de ser já o maior centro produtivo do mundo, onde as *joint-ventures* estabelecidas entre empresas estrangeiras e chinesas são responsáveis por mais de 25% do PIB. Esta plataforma produtiva destina-se não só ao abastecimento do mercado doméstico, mas também para o fornecimento de terceiros mercados em todas as regiões do mundo.

Em geral, deve ter-se em conta que se está perante uma cultura diferente, em permanente e rápida mudança. As regras de jogo são outras, os problemas de comunicação são muitos e o inglês não é ainda um idioma comum.

Sendo um país de elevado potencial é fundamental conhecê-lo e estar consciente das suas diferenças e dificuldades. Impõem-se, assim, visitas frequentes ao mercado e grande empenho na selecção dos parceiros que podem ser locais ou de países terceiros que já estejam estabelecidos na China.



## Ministério da Economia e da Inovação

Para concluir, a abordagem ao mercado chinês deve ser encarada com uma perspectiva de longo prazo, numa óptica regional, e deve também passar pelo estudo *in loco* do mercado, o que pode implicar algum investimento inicial sem retorno imediato.



Ministério da Economia e da Inovação

# ANEXOS



## ANEXO 1

PRINCIPAIS PRODUTOS TRANSACCIONADOS ENTRE PORTUGAL E CHINA + SINGAPURA  
(2004-2005)

## Exportações

N.C.	PRINCIPAIS MERCADORIAS	2004			2005 <sup>P</sup>			Var. %
		Tons	1000 EUR	% Tot	Tons	1000 EUR	% Tot	
<b>TOTAL</b>		<b>157.922</b>	<b>344.111</b>	<b>100,00</b>	<b>163.063</b>	<b>551.739</b>	<b>100,00</b>	<b>60,34</b>
8542	Circuitos integrados e microconjuntos electrónicos	53	121.610	35,34	84	279.296	50,62	129,67
8473	Partes e acessórios para máquinas e aparelhos das posições 8469 a 8472	53	91.874	26,70	88	124.383	22,54	35,38
8532	Condensadores eléctricos, fixos, variáveis ou ajustáveis	67	11.961	3,48	52	11.551	2,09	-3,43
2515	Mármore, travertinos, granitos belgas e outras pedras calcárias de cantaria, etc	68.300	7.670	2,23	77.973	8.749	1,59	14,07
7404	Desperdícios, resíduos e sucata de cobre	922	1.169	0,34	2.888	6.656	1,21	469,19
8411	Turbo reactores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	0	0	0,00	4	5.721	1,04	§
3209	Tintas e vernizes, dispersos ou dissolvidos num meio aquoso	337	1.930	0,56	1.049	5.644	1,02	192,38
8419	Aparelhos p/ tratamento de matérias por meio de operações de mudança de temperatura, etc	422	3.927	1,14	520	5.601	1,02	42,65
4501	Cortiça natural em bruto ou simplesmente preparada; desperdícios de cortiça	1.873	5.369	1,56	1.889	5.441	0,99	1,34
4504	Cortiça aglomerada (com ou sem aglutinantes) e suas obras	1.310	4.244	1,23	1.727	5.385	0,98	26,89
5503	Fibras sintéticas descontínuas, não cardadas nem transformadas para fiação	0	0	0,00	3.439	4.960	0,90	§
8525	Aparelhos emissores p/ radiotelefonias etc; câmaras de tv; câmaras de vídeo etc	17	2.988	0,87	43	4.946	0,90	65,52
8704	Veículos automóveis para transporte de mercadorias	664	4.517	1,31	640	4.347	0,79	-3,76
7210	Produtos laminados ferro/aço n/ ligado, larg >=600mm, folheados/chapeados etc	8.617	4.195	1,22	7.361	4.184	0,76	-0,27
8480	Caixas fundição; placas fundo p/ moldes; modelos p/ moldes; moldes p/ metais	162	4.762	1,38	273	4.155	0,75	-12,76
8479	Máquinas e aparelhos mecânicos, c/ função própria, ainda n/ inc noutras pp	542	8.210	2,39	356	4.002	0,73	-51,25
6403	Calçado c/ sola externa de borracha, plástico, couro e parte superior de couro nat.	54	1.633	0,47	102	3.446	0,62	110,96
4703	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, excepto pastas p/ dissolução	33.884	11.163	3,24	10.169	3.227	0,58	-71,09
0303	Peixes congelados excepto os filetes e carne de peixe da pp 0304	1.592	1.969	0,57	1.727	3.037	0,55	54,24
5501	Cabos de filamentos sintéticos	0	0	0,00	2.077	2.894	0,52	§
3210	Outras tintas e vernizes	312	2.151	0,63	489	2.797	0,51	30,05
3901	Polímeros de etileno, em formas primárias	76	51	0,01	3.515	2.444	0,44	§
8409	Partes reconhecíveis c/o exclusiva/principalmente p/ motores das pp 8407/08	48	3.369	0,98	44	2.335	0,42	-30,68
8529	Partes reconhecíveis c/o exclusiva/parcialmente p/ aparelhos pp 8525 a 8528	3	546	0,16	16	1.965	0,36	260,13
6802	Pedras de cantaria/construção; cubos, pastilhas e artigos semelhantes, etc	10.377	2.022	0,59	11.332	1.781	0,32	-11,93
8536	Aparelhos p/ interrupção, seccionamento, protecção etc, p/ tensão <=1000 volts	111	2.012	0,58	76	1.604	0,29	-20,26
8527	Aparelhos receptores p/ radiotelefonias/radiotelegrafias/radiodifusão, etc	6	273	0,08	39	1.563	0,28	472,94
8402	Caldeiras a vapor (exc caldeiras aquecedoras centrais); caldeiras "água sobreaquecida"	0	0	0,00	694	1.521	0,28	§
8504	Transformadores eléctricos, conversores, bobinas de reactância e auto-indução	1.115	3.887	1,13	242	1.449	0,26	-62,73
2204	Vinhos de uvas frescas	113	625	0,18	449	1.333	0,24	113,47
7602	Desperdícios, resíduos e sucata, de alumínio	0	0	0,00	1.103	1.228	0,22	§



Ministério da Economia e da Inovação

N.C.	PRINCIPAIS MERCADORIAS	2004			2005 <sup>P</sup>			
		Tons	1000 EUR	% Tot	Tons	1000 EUR	% Tot	Var. %
	<b>TOTAL</b>	<b>157.922</b>	<b>344.111</b>	<b>100,00</b>	<b>163.063</b>	<b>551.739</b>	<b>100,00</b>	<b>60,34</b>
2516	Granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria/construção, etc	4.236	535	0,16	7.618	1.195	0,22	123,33
4503	Obras de cortiça natural	139	2.042	0,59	52	1.076	0,19	-47,31
5515	Outros tecidos de fibras sintéticas descontinuas	58	1.047	0,30	58	1.067	0,19	1,94
4810	Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânicas	1.875	1.518	0,44	1.309	1.027	0,19	-32,37
8521	Aparelhos videofónicos de gravação/reprodução, mesmo c/ receptor sinais etc	2	240	0,07	19	981	0,18	308,23
8403	Caldeiras para aquecimento central, excluindo as da pp 8402	114	856	0,25	112	900	0,16	5,08
3208	Tintas e vernizes, dispersos ou dissolvidos em meio não aquoso	29	127	0,04	140	735	0,13	478,28
8507	Acumuladores eléctricos e seus separadores, de forma quadrada ou rectangular	372	987	0,29	300	731	0,13	-26,01
8426	Câbreas; guindastes, inc de cabos; pontes rolantes, pórticos de descarga, etc	0	0	0,00	22	695	0,13	§
8440	Máquinas p/ brochura/encadernação, incluídas as máquinas p/ costurar cadernos	50	516	0,15	67	679	0,12	31,62
7311	Recipientes p/ gases comprimidos/liquefeitos, de ferro fundido, ferro ou aço	349	487	0,14	370	671	0,12	37,82
7407	Barras e perfis de cobre	164	279	0,08	356	617	0,11	121,40
5911	Produtos e artefactos matérias têxteis, p/ usos técnicos, da nota 7 deste cap.	13	256	0,07	17	592	0,11	131,51
3926	Outras obras de plástico e obras de outras matérias das posições 3901 a 3914	9	90	0,03	91	590	0,11	557,82
8414	Bombas de ar/vácuo, compressores etc; exaustores p/ extracção/reciclagem, etc	220	571	0,17	190	543	0,10	-4,84
4011	Pneumáticos novos, de borracha	19	74	0,02	101	535	0,10	624,52
6907	Ladrilhos e placas, para pavimentação ou revestimento; cubos, pastilhas etc	1.479	446	0,13	1.560	531	0,10	19,10
8537	Quadros, painéis e outros suportes, com >=2 aparelhos das pp 8535/36, etc	0	0	0,00	30	530	0,10	§
9403	Outros móveis e suas partes	2	10	0,00	43	520	0,09	§
8708	Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705	153	789	0,23	98	503	0,09	-36,26
4101	Peles em bruto de bovinos ou equídeos, frescas, salgadas, secas, etc	193	174	0,05	712	499	0,09	187,65
8608	Material fixo de vias férreas/semelhantes; aparelhos mecânicos sinalização etc	0	0	0,00	396	493	0,09	§
4804	Papel e cartão kraft, n/ revestidos, em rolos ou em folhas, exc das pp 4802/03	152	38	0,01	1.900	473	0,09	§
6908	Ladrilhos e placas p/ pavimentação/revestimento, vidrados/esmaltados; cubos	577	188	0,05	1.459	466	0,08	147,65
4707	Papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas)	509	32	0,01	6.444	456	0,08	§
9030	Osciloscópios, analisadores espectro etc; aparelhos p/ medida de radiações etc	0	5	0,00	1	441	0,08	§
4811	Papel, cartão, pasta e mantas de fibras de celulose, em rolos ou folhas, etc	117	368	0,11	127	409	0,07	10,88
8445	Máquinas p/ preparação matérias têxteis; máquinas p/ fiação; máquinas bobinar	0	0	0,00	99	408	0,07	§
5208	Tecidos de algodão >=85%, com peso <=200g/m2	11	288	0,08	17	400	0,07	38,97
8416	Queimadores p/ alimentação fornalhas; fornalhas automáticas, grelhas mecânicas	0	0	0,00	17	396	0,07	§
8533	Resistências eléctricas (inc reóstatos/potenciómetros), excepto de aquecimento	2	48	0,01	7	388	0,07	712,51
8903	lates e outros barcos/embarcações de recreio/desporto; barcos a remos e canoas	1	46	0,01	5	383	0,07	739,74
6109	T-shirts e camisolas interiores, de malha	8	416	0,12	7	377	0,07	-9,34
6404	Calçado c/ sola exterior borracha etc, e parte superior de matérias têxteis	2	59	0,02	10	375	0,07	534,86
4104	Couros e peles depilados, de bovinos e de equídeos, preparados, etc	1.449	392	0,11	1.564	354	0,06	-9,79
4016	Outras obras de borracha vulcanizada não endurecida	47	370	0,11	46	346	0,06	-6,37
8517	Aparelhos eléctricos para telefonia ou telegrafia, por fios etc; videofones	0	4	0,00	2	337	0,06	§



## Ministério da Economia e da Inovação

N.C.	PRINCIPAIS MERCADORIAS	2004			2005 <sup>P</sup>			Var. %
		Tons	1000 EUR	% Tot	Tons	1000 EUR	% Tot	
	<b>TOTAL</b>	157.922	344.111	100,00	163.063	551.739	100,00	60,34
8431	Partes destinadas às máquinas e aparelhos das pp 8425 a 8430	80	935	0,27	29	319	0,06	-65,87
3915	Desperdícios, resíduos e aparas de plástico	837	223	0,06	1.038	311	0,06	39,62
8481	Torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes, p/ canalizações, caldeiras etc	24	146	0,04	70	298	0,05	103,52
	AMOSTRA	144.324	318.727	92,62	156.960	540.295	97,93	

Fonte: INE-Portugal

Notas:

§ - Dado com coeficiente de variação elevado

P - Resultados preliminares corrigidos dos valores confidenciais



Ministério da Economia e da Inovação

**Importações**

N.C.	PRINCIPAIS MERCADORIAS	2004			2005 <sup>P</sup>			Var. %
		Tons	1000 EUR	% Tot	Tons	1000 EUR	% Tot	
<b>TOTAL</b>		<b>191.823</b>	<b>510.780</b>	<b>100,00</b>	<b>266.145</b>	<b>596.668</b>	<b>100,00</b>	<b>16,82</b>
3806	Colofónias e ácidos resínicos, e seus derivados; gomas fundidas	36.084	16.058	3,14	38.938	23.013	3,86	43,31
8516	Aquecedores eléctricos água; aparelhos eléct. p/ aquecimento ambientes, etc	6.768	18.410	3,60	6.696	19.924	3,34	8,22
8714	Partes e acessórios dos veículos das posições 8711 a 8713	1.861	4.141	0,81	5.035	15.958	2,67	285,36
8415	Máquinas/aparelhos ar condicionado c/ ventilador motorizado/dispositivos , etc	2.159	11.476	2,25	3.073	15.814	2,65	37,79
9503	Outros brinquedos; modelos reduzidos p/ divertim/ ; quebra-cabeças (puzzles)	4.286	16.356	3,20	3.623	15.700	2,63	-4,01
8471	Máquinas automáticas p/ processamento dados/unidades; leitores magnéticos etc	277	14.093	2,76	299	14.082	2,36	-0,08
8517	Aparelhos eléctricos para telefonia ou telegrafia, por fios etc; videofones	295	13.050	2,55	352	13.116	2,20	0,51
4202	Malas, sacos, estojos, bolsas, carteiras, etc, de couro natural, plástico etc	3.512	12.804	2,51	3.965	12.897	2,16	0,72
8521	Aparelhos videofónicos de gravação/reprodução, mesmo c/ receptor sinais etc	1.192	12.416	2,43	1.224	11.426	1,92	-7,97
0305	Peixes secos, salgados ou em salmoura; farinhas, pó e "pellets" de peixe, etc	1.312	4.256	0,83	3.256	10.878	1,82	155,62
8509	Aparelhos electromecânicos com motor eléctrico incorporado, de uso doméstico	1.756	7.637	1,50	2.275	9.278	1,56	21,50
8542	Circuitos integrados e microconjuntos electrónicos	3	2.249	0,44	8	8.351	1,40	271,23
5402	Fios de filamentos sintéticos, não acondicionados para venda a retalho	1.573	2.818	0,55	4.123	8.301	1,39	194,59
3926	Outras obras de plástico e obras de outras matérias das posições 3901 a 3914	3.330	6.830	1,34	3.401	8.292	1,39	21,42
7217	Fios de ferro ou aço não ligado	4.968	2.756	0,54	12.855	6.798	1,14	146,65
9401	Assentos (excepto os da pp 9402), mesmo transformáveis em camas, e suas partes	3.000	7.427	1,45	3.310	6.534	1,10	-12,03
8543	Máquinas/aparelhos c/ função própria, ainda n/ incluídos em pp deste capítulo	346	5.488	1,07	427	6.473	1,08	17,94
8527	Aparelhos receptores p/ radiotelefonia/radiotelegrafia/radiodifusão, etc	1.152	7.843	1,54	789	6.444	1,08	-17,84
9405	Aparelhos iluminação (inc projectores) e suas partes; anúncios, tabuletas, etc	3.130	7.877	1,54	2.424	6.350	1,06	-19,39
8473	Partes e acessórios para máquinas e aparelhos das posições 8469 a 8472	402	5.956	1,17	484	6.186	1,04	3,86
8414	Bombas de ar/vácuo, compressores etc; exaustores p/ extracção/reciclagem, etc	1.630	4.244	0,83	2.541	5.813	0,97	36,99
8534	Circuitos impressos	301	7.204	1,41	256	5.634	0,94	-21,79
6110	Camisolas e pulôveres, cardigans, coletes e art. semelhantes, de malha	169	3.189	0,62	686	5.498	0,92	72,38
6403	Calçado c/ sola externa borracha, plástico, couro e parte superior couro nat.	112	967	0,19	563	5.489	0,92	467,39
7213	Fio-máquina de ferro ou aço não ligado	800	413	0,08	10.882	5.481	0,92	§
9505	Artigos p/ festas carnaval ou outros divertimentos, inc artigos magia/surpresa	1.536	4.708	0,92	1.816	5.420	0,91	15,13
5805	Tapeçarias tecidas à mão e tapeçarias feitas à agulha, mesmo confeccionadas	432	5.287	1,04	475	5.326	0,89	0,73
9403	Outros móveis e suas partes	2.763	6.401	1,25	3.420	5.272	0,88	-17,63
8481	Torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes, p/ canalizações, caldeiras etc	903	3.248	0,64	1.217	5.123	0,86	57,72
4011	Pneumáticos novos, de borracha	1.643	3.331	0,65	2.472	5.095	0,85	52,94
7318	Parafusos, pernos/pinos, roscados, porcas, etc, de ferro fundido, ferro ou aço	4.978	4.033	0,79	5.767	4.842	0,81	20,08
8525	Aparelhos emissores p/ radiotelefonia etc; câmaras de tv; câmaras de video etc	29	1.897	0,37	40	4.811	0,81	153,62
6911	Louça, outros artigos de uso doméstico e de higiene ou toucador, de porcelana	866	1.264	0,25	4.709	4.725	0,79	273,63
6402	Outro calçado c/ sola exterior e parte superior de borracha ou plástico	380	1.860	0,36	1.566	4.420	0,74	137,56



# Ministério da Economia e da Inovação

N.C.	PRINCIPAIS MERCADORIAS	2004			2005 <sup>P</sup>			
		Tons	1000 EUR	% Tot	Tons	1000 EUR	% Tot	Var. %
	<b>TOTAL</b>	<b>191.823</b>	<b>510.780</b>	<b>100,00</b>	<b>266.145</b>	<b>596.668</b>	<b>100,00</b>	<b>16,82</b>
4418	Obras de carpintaria para construções, inc painéis celulares, etc	1.989	4.303	0,84	2.063	4.301	0,72	-0,05
9506	Artigos/equipamentos p/ cultura física ginástica etc; piscinas inc as infantis	1.557	4.033	0,79	1.687	4.266	0,71	5,78
0306	Crustáceos mesmo s/ casca, vivos, etc; crustáceos c/ casca, cozidos água/vapor	0	0	0,00	1.380	4.086	0,68	§
7326	Outras obras de ferro ou aço	1.663	4.528	0,89	1.716	3.822	0,64	-15,58
9603	Vassouras e escovas etc; cabeças p/ escovas, pincéis etc; bonecas/rolos etc	812	4.743	0,93	711	3.722	0,62	-21,53
9102	Relógios de pulso, de bolso e relógios semelhantes, excepto os da pp 9101	132	3.889	0,76	92	3.637	0,61	-6,46
7323	Artefactos uso doméstico; palha ferro/aço; esponjas, esfregões, luvas, etc	1.179	2.927	0,57	1.321	3.546	0,59	21,14
7117	Bijutarias	231	3.633	0,71	307	3.400	0,57	-6,41
1202	Amendoins n/ torrados nem de outro modo cozidos, descascados ou triturados	3.866	2.820	0,55	5.103	3.381	0,57	19,91
0713	Legumes de vagem, secos, ou em grão, mesmo pelados ou partidos	6.541	2.818	0,55	7.448	3.311	0,55	17,49
4412	Madeira contraplacada/compensada;madeira folheada e estratificadas semelhantes	1.319	875	0,17	4.110	3.174	0,53	262,74
8411	Turboreactores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	1	2.695	0,53	1	2.969	0,50	10,18
9502	Bonecos representando exclusivamente a figura humana	498	2.344	0,46	530	2.938	0,49	25,33
8504	Transformadores eléctricos, conversores, bobinas de reactância e auto-indução	907	2.694	0,53	810	2.933	0,49	8,88
5208	Tecidos de algodão >=85%, com peso <=200g/m2	459	1.990	0,39	749	2.829	0,47	42,17
4901	Livros, brochuras e impressos semelhantes, mesmo em folhas soltas	348	1.797	0,35	748	2.796	0,47	55,57
8544	Fios e outros condutores, isolados p/ usos eléctricos; cabos fibras ópticas	920	2.209	0,43	1.054	2.786	0,47	26,12
6204	Fatos saia-casaco, vestidos, saias, calças e calções etc., de uso feminino	197	1.853	0,36	547	2.747	0,46	48,22
3923	Artigos de transporte ou de embalagem, rolhas, tampas, cápsulas, de plástico	1.117	2.496	0,49	1.144	2.670	0,45	6,97
7013	Objectos de vidro p/ serviço de mesa, cozinha, toucador etc, exc pp 7010/18	1.202	1.628	0,32	1.992	2.642	0,44	62,26
6404	Calçado c/ sola exterior borracha etc, e parte superior de matérias têxteis	372	1.841	0,36	648	2.642	0,44	43,50
6203	Fatos, conjuntos, calças e calções, etc., de uso masculino	28	331	0,06	185	2.622	0,44	691,06
2924	Compostos de função carboxiamida, compostos da função amida do ácido carbónico	138	731	0,14	230	2.611	0,44	257,36
8522	Partes e acessórios para os aparelhos das pp 8519 a 8521	37	1.219	0,24	111	2.580	0,43	111,64
8302	Guarnições, ferragen etc, de metais comuns; pateras etc; rodízios; fechos etc	856	2.405	0,47	826	2.519	0,42	4,71
5407	Tecidos de fios filamentos sintéticos, inc tecidos obtidos a partir da pp 5404	1.021	3.404	0,67	643	2.505	0,42	-26,43
8418	Refrigeradores, congeladores etc; bombas de calor, exc as máquinas da pp 8415	670	1.952	0,38	831	2.483	0,42	27,20
8450	Máquinas de lavar roupa, mesmo com dispositivo de secagem	588	999	0,20	1.119	2.448	0,41	145,12
7325	Outras obras moldadas, de ferro fundido, ferro ou aço	4.469	2.330	0,46	4.411	2.428	0,41	4,22
2937	Hormonas naturais ou sintéticas, seus derivados	1	1.858	0,36	0	2.426	0,41	30,52
2933	Compostos heterocíclicos, exclusivamente de hetero-átomos de azoto (nitrogénio)	454	2.822	0,55	382	2.397	0,40	-15,05
8531	Aparelhos eléctricos de sinalização acústica ou visual, exc os das pp 8512/30	49	3.371	0,66	82	2.395	0,40	-28,95
6306	Encerados; tendas; velas p/ embarcações/pranchas etc, artigos p/ acampamento	812	1.799	0,35	1.024	2.380	0,40	32,25
4203	Vestuário e seus acessórios de couro natural ou reconstituído	127	2.405	0,47	137	2.344	0,39	-2,54
9030	Osciloscópios, analisadores espectro etc; aparelhos p/ medida de radiações etc	23	711	0,14	29	2.342	0,39	229,17
4016	Outras obras de borracha vulcanizada não endurecida	547	3.374	0,66	427	2.320	0,39	-31,24
8529	Partes reconhecíveis c/o exclusiva/parcialmente p/ aparelhos pp 8525 a 8528	171	3.412	0,67	191	2.287	0,38	-32,97



Ministério da Economia e da Inovação

N.C.	PRINCIPAIS MERCADORIAS	2004			2005 <sup>P</sup>			
		Tons	1000 EUR	% Tot	Tons	1000 EUR	% Tot	Var. %
	<b>TOTAL</b>	<b>191.823</b>	<b>510.780</b>	<b>100,00</b>	<b>266.145</b>	<b>596.668</b>	<b>100,00</b>	<b>16,82</b>
8536	Aparelhos p/ interrupção, seccionamento, protecção etc, p/ tensão <=1000 volts	344	2.247	0,44	364	2.279	0,38	1,43
6201	Sobretudos, etc, anoraques e semelhantes, de uso masculino, exc. pp-6203	206	1.743	0,34	213	2.277	0,38	30,62
6202	Casacos compridos, capas etc., e semelhantes, de uso feminino, exc a pp 6204	432	1.926	0,38	195	2.127	0,36	10,43
8479	Máquinas e aparelhos mecânicos, c/ função própria, ainda n/ inc noutras pp	168	1.716	0,34	246	2.063	0,35	20,24
8467	Ferramentas pneumáticas, hidráulicas ou com motor não eléctrico, de uso manual	672	2.282	0,45	566	2.004	0,34	-12,17
9404	Suportes elásticos p/ camas; colchões, edredões, almofadas, pufes, etc	435	1.811	0,35	458	1.931	0,32	6,67
8528	Aparelhos receptores de televisão, etc; monitores e projectores de vídeo	184	2.463	0,48	80	1.861	0,31	-24,45
6601	Guarda-chuvas, sombrinhas e guarda-sóis	1.078	2.109	0,41	991	1.854	0,31	-12,08
8205	Ferramentas manuais ainda n/ inc noutras pp; lâmpadas etc; tornos etc; bigornas	809	1.446	0,28	1.028	1.833	0,31	26,78
3924	Serviços mesa, outros artigos uso doméstico, higiene ou toucador, de plástico	971	1.740	0,34	959	1.819	0,30	4,53
6802	Pedras de cantaria/construção; cubos, pastilhas e artigos semelhantes, etc	2.824	1.226	0,24	4.182	1.813	0,30	47,81
8518	Microfones; alto-falantes; auscultadores, mesmo c/ microfone; amplificadores	420	2.032	0,40	390	1.784	0,30	-12,22
9608	Esferográficas; canetas/marcadores ponta feltro; canetas tinta permanente, etc	314	1.779	0,35	314	1.761	0,30	-1,00
9018	Instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária	80	1.479	0,29	106	1.724	0,29	16,58
9504	Artigos p/ jogos de salão, incluídos os jogos c/ motor ou outro mecanismo, etc	419	1.145	0,22	449	1.712	0,29	49,49
6302	Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha	145	1.543	0,30	428	1.697	0,28	9,98
8523	Suportes p/ gravação de som ou semelhantes, n/ gravados, exc produtos cap. 37	56	544	0,11	203	1.648	0,28	202,71
4113	Couros prep. após curtim. ou sec., e peles apergam. de out. anim. mesmo desprov. pêlos, exc.pos.4114	191	2.002	0,39	106	1.632	0,27	-18,49
6301	Cobertores e mantas	206	764	0,15	444	1.622	0,27	112,44
5603	Falsos tecidos, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados	127	414	0,08	377	1.615	0,27	290,22
8215	Colheres, garfos, conchas, escumadeiras, etc, e artefactos semelhantes	295	1.126	0,22	407	1.589	0,27	41,12
6307	Outros artefactos confeccionados, incluídos os moldes para vestuário	346	1.567	0,31	455	1.581	0,26	0,88
5703	Tapetes e outros revestimentos p/ pavimentos de matérias têxteis, tufados, etc	624	1.558	0,31	552	1.547	0,26	-0,71
8501	Motores e geradores, eléctricos, excepto os grupos electrogéneos	678	2.296	0,45	423	1.526	0,26	-33,53
6109	T-shirts e camisolas interiores, de malha	13	280	0,05	262	1.524	0,26	444,74
6406	Partes calçado; palmilhas, reforços, polainas, perneiras e artigos semelhantes	226	1.960	0,38	100	1.507	0,25	-23,10
9019	Aparelhos de mecanoterapia, massagem, psicotécnia, ozonoterapia, etc	233	1.266	0,25	278	1.488	0,25	17,55
6505	Chapéus e outros artefactos uso semel. de malha; coifas/redes p/ cabelo, etc	199	1.185	0,23	270	1.482	0,25	25,00
8424	Aparelhos mecânicos projectar etc, pós; extintores; pistolas aerográficas etc	487	2.015	0,39	538	1.407	0,24	-30,16
1604	Preparações e conservas de peixes; caviar e seus sucedâneos de ovas de peixes	501	644	0,13	1.137	1.384	0,23	114,76
9013	Dispositivos cristais líquidos ainda n/ inc noutras pp; lasers; etc	33	4.256	0,83	18	1.375	0,23	-67,69
2941	Antibióticos	32	2.446	0,48	18	1.365	0,23	-44,19
4421	Outras obras de madeira	869	1.394	0,27	884	1.344	0,23	-3,57
1209	Sementes, frutos e esporos, para sementeira	34	3.353	0,66	25	1.326	0,22	-60,47
9003	Armações para óculos e artigos semelhantes, e suas partes	9	1.153	0,23	9	1.313	0,22	13,94
0303	Peixes congelados excepto os filetes e carne de peixe da pp 0304	196	380	0,07	619	1.302	0,22	242,90
6907	Ladrilhos e placas, para pavimentação ou revestimento; cubos, pastilhas etc	303	85	0,02	3.891	1.296	0,22	§



## Ministério da Economia e da Inovação

N.C.	PRINCIPAIS MERCADORIAS	2004			2005 <sup>P</sup>			
		Tons	1000 EUR	% Tot	Tons	1000 EUR	% Tot	Var. %
	<b>TOTAL</b>	191.823	510.780	100,00	266.145	596.668	100,00	16,82
6205	Camisas de uso masculino	42	621	0,12	108	1.266	0,21	103,86
	Fatos treino p/ desporto, biquínis, calções e slíps de banho; out. vestuário	131	1.552	0,30	138	1.227	0,21	-20,93
6211	Ouro (incl. platinado), em formas brutas ou semimanufacturadas, ou em pó	0	1.126	0,22	0	1.182	0,20	4,95
7108	Moluscos c/ ou s/ concha, vivos, etc; invertebrados aquáticos, etc; farinhas	289	484	0,09	870	1.175	0,20	142,60
0307	Lã não cardada nem penteada	594	649	0,13	945	1.149	0,19	77,05
5101	Fibras de vidro (incluída a lã de vidro) e suas obras (exemplo fios, tecidos)	844	1.012	0,20	922	1.144	0,19	13,10
7019	Gravadores de suportes magnéticos e outros aparelhos de gravação de som	5	152	0,03	6	1.142	0,19	650,15
8520								
	<b>AMOSTRA</b>	146.309	382.197	74,83	202.728	476.147	79,80	

Fonte: INE-Portugal

Notas:

§ - Dado com coeficiente de variação elevado

P - Resultados preliminares corrigidos dos valores confidenciais



## ANEXO 2

### 10 MAIORES EMPRESAS EXPORTADORAS PARA A CHINA E SINGAPURA (2004)

#### CHINA:

**Arsopi - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S.Pinho, SA (\*)**

Relva - Vila Chã - Apartado 10  
3730-901 - VALE DE CAMBRA  
**Telefone:** 256426100 | **Fax:** 256426101  
**Email:** jlpinho@arsopi.pt | **URL:** www.arsopi.pt

---

**Delphi Automotive Systems - Portugal, SA (\*)**

Tapada Nova - Linhó - S.Pedro de Penaferrim  
2711-951 - SINTRA  
**Telefone:** 219247800/980 | **Fax:** 219235420  
**Email:** sandra.batista@delphi.com | **URL:** www.delphiauto.com

---

**Epcos - Peças e Componentes Electrónicos, SA**

Zona Industrial Almeirim Sul - Rua Werner Von Siemens, 1  
7005-639 - ÉVORA  
**Telefone:** 266759600 | **Fax:** 266759721  
**Email:** epcos.evora@epcos.com | **URL:** www.epcos.com

---

**Fabricor - Indústria, Preparação e Transformação de Cortiça, SA (\*)**

Estrada Municipal, 502 - Apart. 65 - Pinheiro da Cruz  
2894-909 - ALCOCHETE  
**Telefone:** 212348470 | **Fax:** 212348499  
**Email:** fabricor@fabricork.com | **URL:** [www.fabricork.com](http://www.fabricork.com)

---

**Fisipe - Fibras Sintéticas de Portugal, SA (\*)**

Apartado 5  
2836-908 - LAVRADIO  
**Telefone:** 212066000 | **Fax:** 212066085  
**Email:** geral@fisipe.pt | **URL:** www.fisipe.pt

---

**Infineon Technologies - Fabrico de Semicondutores Portugal, SA**

Avenida 1º Maio, 801  
4485-629 - VILA DO CONDE  
**Telefone:** 252246000 | **Fax:** 252246001  
**Email:** sofia.moreno@infineon.com | **URL:** www.infineon.com/

---

**Lusosider - Aços Planos, SA (\*)**

Aldeia de Paio Pires  
2840-075 - ALDEIA DE PAIO PIRES  
**Telefone:** 212278300 | **Fax:** 212278390  
**Email:** lusosider@lusosider.pt | **URL:** www.lusosider.pt

---



---

**Portucel - Empresa Produtora de Pasta e Papel, SA (\*)**

Mitrena - Apartado 55

2901-861 - SETÚBAL

**Telefone:** 265790000 | **Fax:** 265790165

**Email:** isabel.pinto@portucel.pt | **URL:** www.portucelsoporcel.com

---

**Siemens, SA (\*)**

Rua Irmãos Siemens, 1/1 A - Alfragide

2720-093 - AMADORA

**Telefone:** 214178000 | **Fax:** 214178044

**Email:** mario.tome@siemens.com | **URL:** [www.siemens.pt](http://www.siemens.pt)

---

**Vulcano -Termo Domésticos, SA (\*)**

Est de Cacia Km 3,7

3801-856 - AVEIRO

**Telefone:** 234915300 | **Fax:** 234911071

**Email:** joaojose.ferreira@pt.bosch.com | **URL:** www.vulcano.pt/

---

**SINGAPURA:**

**A.Silva, Godinho & Cia, Lda (\*)**

Bustelo

3720-630 - SÃO ROQUE

**Telefone:** 256600220 | **Fax:** 256600229

**Email:** asg@asg.pt | **URL:** www.asg.pt

---

**Bosch Security Systems - Sistemas de Segurança, SA**

E.N.109 - IC1, Zona Industrial De Ovar -Pardala

3880-728 - SÃO JOÃO OVR

**Telefone:** 256570200/300 | **Fax:** 256570400/75860

**Email:** andre.reis@pt.bosch.com

---

**Efacec-Automação E Robótica, Sa (\*)**

Rua Eng Frederico Ulrich-Apartado 3090

4471-907 - MOREIRA MAI

**Telefone:** 229431900 | **Fax:** 229480700

**Email:** robotica@ro.efacec.pt | **URL:** www.efacec.pt

---

**Euronavy - Tintas Marítimas e Industriais, SA (\*)**

Estrada Vale Mulatas - Quinta de S. Francisco

2914-516 - SETÚBAL

**Telefone:** 265739440 | **Fax:** 265702711

**Email:** euronavy@euronavy.net | **URL:** [www.euronavy.net/](http://www.euronavy.net/)

---



---

**General Motors Portugal, Lda**

Estrada Nacional 3, Km 7

2050-306 - AZAMBUJA

**Telefone:** 263406000 | **Fax:** 263406047

**Email:** margarida.lopes@pt.gm.com | **URL:** www.opel.pt

---

**Hovione FarmaCiência, SA (\*)**

Sete Casas

2674-506 - LOURES

**Telefone:** 219829000 | **Fax:** 219829388

**Email:** asimoes@hovione.com | **URL:** www.hovione.com

---

**Kemet - Electronics Portugal, SA**

Zona Industrial Almeirim Sul - Rua Werner Von Siemens, 1 - Apartado 314

7002-504 - ÉVORA

**Telefone:** 266759600 | **Fax:** 266759721

**Email:** cristinaferreira@kemet.com | **URL:** www.kemet.com

---

**Komax Portuguesa - Equipamentos para Cablagens, SA**

E.N. 249,4 - Trajouce

2785-034 - SÃO DOMINGOS DE RANA

**Telefone:** 214448480 | **Fax:** 214448499

**Email:** info.sdr@komaxgroup.com | **URL:** www.komax.pt

---

**Qimonda, SA**

Avenida 1º Maio, 801

4485-629 - VILA DO CONDE

**Telefone:** 252246000 | **Fax:** 252246001

**Email:** qpt@qimonda.com | **URL:** [www.qimonda.com](http://www.qimonda.com)

---

**Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor, SA (\*)**

Av. Dr. Carlos Leal

2600-619 - CASTANHEIRA DO RIBATEJO

**Telefone:** 263200872 | **Fax:** 263200822

**Email:** tudor-portugal@exideworld.com | **URL:** www.tudor-sa.pt

Fonte Icep

(\*) Empresa inscrita da base de dados Icep Portugal



### ANEXO 3

#### 10 MAIORES EMPRESAS IMPORTADORAS DA CHINA E SINGAPURA (2004)

##### CHINA:

**Akzo Nobel Ink & Adhesive Resins, b.v.**  
Rua Professor António Magalhães Mateus, 75  
3140-390 - SANTO VARÃO  
**Telefone:** 239640200 | **Fax:** 239645224  
**Email:** ricardo.gomes@akzonobel-iar.com

---

**Blaupunkt - Auto Rádio Portugal, Lda**  
Rua Cidade do Porto - Apartado 2458  
4701-970 - BRAGA  
**Telefone:** 253606100 | **Fax:** 253606399  
**Email:** blaup@mail.telepac.pt | **URL:** www.blaupunkt.com

---

**CARREFOUR (Portugal)-Sociedade de Exploração de Centros Comerciais S.A.**  
Av Nações Unidas  
1600-528 - LISBOA  
**Telefone:** 217114400 | **Fax:** 217166662  
**Email:** np97je@mail.telepac.pt | **URL:** www.carrefour.pt

---

**Colep Portugal - Embalagens, Produtos, Enchimentos e Equipamentos, SA (\*)**  
Lordelo - Vila Chã - Apartado 14  
3730-955 - VALE DE CAMBRA  
**Telefone:** 256420100 | **Fax:** 256420278  
**Email:** manuel.amorim@colep.com | **URL:** [www.colep.com](http://www.colep.com)

---

**Companhia Portuguesa de Hipermercados S.A.**  
Travessa Teixeira Junior, 1  
1300-553 - LISBOA  
**Telefone:** 213635111 | **Fax:** 213632782  
**Email:** dfa.tesouraria@auchan.pt | **URL:** www.auchan.pt

---

**Gestiretalho - Gestão e Consultoria para a Distribuição a Retalho, SA**  
Rua Tierno Galvan, Torre 3-9º-J  
1099-008 - LISBOA  
**Telefone:** 213818400 | **Fax:** 213889822  
**Email:** investor.relations@jeronimo-martins.pt | **URL:** www.jeronimo-martins.pt

---

**Inventory - Acessórios de Casa, S. A.**  
Lugar do Espido - Via Norte  
4471-909 - MAIA  
**Telefone:** 229561899 | **Fax:** 229561801  
**URL:** www.continente.pt

---



---

**LG Electronics Portugal, SA**

Quinta da Fonte - Edifício D. Amélia - Rua Vitor Câmara, 2 - Piso 2  
2770-229 - PAÇO D'ARCOS

**Telefone:** 211202200 | **Fax:** 211202240

**Email:** alves@lge.com | **URL:** //pt.lge.com

---

**Modelo Continente Hipermercados, SA**

Edifício Sonae - Rua João Mendonça, 529 -5º  
4464-501 - SENHORA DA HORA

**Telefone:** 229561899 | **Fax:** 229561801

**Email:** investor.relations@modelocontinente.pt | **URL:** [www.modelocontinente.pt](http://www.modelocontinente.pt)

---

**Saptec - Agro, SA (\*)**

Herdade das Praias - Apartado 11 - EC Bonfim  
2901-852 - SETÚBAL

**Telefone:** 265710100 | **Fax:** 265710165

**Email:** elisabete@lis.saptec.pt | **URL:** [www.saptec.pt](http://www.saptec.pt)

---

**SINGAPURA:**

---

**Blaupunkt - Auto Rádio Portugal, Lda**

Rua Cidade do Porto - Apartado 2458  
4701-970 - BRAGA

**Telefone:** 253606100 | **Fax:** 253606399

**Email:** fernanda.moreira@pt.bosch.com | **URL:** [www.blaupunkt.com](http://www.blaupunkt.com)

---

**Bosch Security Systems - Sistemas de Segurança, SA**

E.N.109 - IC1, Zona Industrial De Ovar -Pardala  
3880-728 - SÃO JOÃO OVR

**Telefone:** 256570200/300 | **Fax:** 256570400/75860

**Email:** andre.reis@pt.bosch.com

---

**Grundig Logística Portugal, Lda**

Rua Cidade do Porto - Ferreiros  
4700-213 - BRAGA

**Telefone:** 253605600 | **Fax:** 253618434

**URL:** [www.delphigrundig.com](http://www.delphigrundig.com)

---

**Qimonda, SA**

Avenida 1º Maio, 801  
4485-629 - VILA DO CONDE

**Telefone:** 252246000 | **Fax:** 252246001

**Email:** qpt@qimonda.com | **URL:** [www.qimonda.com](http://www.qimonda.com)

---

**Schering Plough Farma Lda**

Rua Agualva dos Açores nº 16 Alto de Colaride  
2735-557 - AGUALVA-CACÉM

**Telefone:** 214339300 | **Fax:** 214312052

**Email:** americo.lerias@spcorp.com | **URL:** [www.schering.plough.com](http://www.schering.plough.com)

---



---

**Soflusa - Sociedade Fluvial de Transportes S. A.**

Rua da Cintura do Porto de Lisboa

1249-249 - LISBOA

**Telefone:** 210422400 | **Fax:** 210422499

**Email:** geral@soflusa.pt | **URL:** www.soflusa.pt

---

**Sonicel-Sociedade Nacional de Comércio de Electrodomésticos, Sa**

Praceta das Fábricas, 5

2790-064 - CARNAXIDE

**Telefone:** 213716650 | **Fax:** 213716659

**Email:** sonicel-sa@sonicel.pt | **URL:** www.panasonic-sonicel.com

---

**Taiyo Technology Portugal - Componentes Plásticos de Precisão, Lda**

Parque Industrial Sapec, Lote 44

2910-749 - SETUBAL

**Telefone:** 265719800 | **Fax:** 265719819

**Email:** maria.mouquinho@taiyo-portugal.com | **URL:** www.taiyoportugal.com

---

**TAP Air Portugal - Transportes Aéreos Portugueses, SA**

Aeroporto de Lisboa - Rua C

1704-801 - LISBOA

**Telefone:** 218415000 | **Fax:** 218415095

**Email:** tap@tap.pt | **URL:** [www.tap-airportugal.pt](http://www.tap-airportugal.pt)

---

**Visteon Portuguesa, Ltd (\*)**

E.N. 252 - Km 12Pq Industrial Carrascas

2951-503 - PALMELA

**Telefone:** 212339265 | **Fax:** 212330900

**Email:** jpedro@visteon.com

Fonte Icep

(\*) Empresa inscrita da base de dados Icep Portugal



## ANEXO 4

### QUADRO LEGAL

- “*Catalogue for the Guidance of Foreign Investment Industries*”, de 07.12.2004 – Orientações para o Investimento Estrangeiro Industrial (em vigor a 1 de Janeiro de 2005)  
<http://english.mofcom.gov.cn/aarticle/topic/lawsdata/ForeignInvestment/200501/20050100015843.html>.
- “*Foreign Trade Law of the People’s Republic of China*”, de 02.06.2004 – Lei-quadro do Comércio Externo (em vigor desde 1 de Julho de 2004)  
(<http://english.mofcom.gov.cn/aarticle/topic/chinainvest/foreigntradelaw/200406/20040600229060.html>).
- *Resolução da Assembleia da República n.º15/2000, de 30 de Março* – Aprova a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento entre Portugal e a China  
<http://www.dgci.min-financas.pt/siteinternet/convencoes/Convencoes.htm>.
- *Decreto n.º 34/92, de 23 de Julho* – Aprova o Acordo sobre Promoção e Protecção de Investimentos entre Portugal e a China – [http://www.icep.pt/mercados/ap\\_prinv.asp](http://www.icep.pt/mercados/ap_prinv.asp).
- *Regulamento (CEE) n.º 2616/85, do Conselho de 16 de Setembro de 1985, JO L250, de 19.09.1985* – Acordo de Cooperação Comercial e Económica entre a Comunidade Económica e Europeia e a República Popular da China  
<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CELEX:31985R2616:PT:HTML>.

NOTAS: No Site do “Ministry of Commerce of the People’s Republic of China” (China International Electronic Commerce Center) os interessados podem aceder a um conjunto diversificado de legislação chinesa (sobre comércio, investimento, impostos, etc.) <http://www.ec.cn/english/publishInfo/200540.jsp> .

Para mais informação legislativa sobre mercados externos, consulte, no Site do Icep Portugal [www.icep.pt](http://www.icep.pt), a «Jurisletter – Regulamentação Internacional» – <http://www.portugalnews.pt/juris/matriz.asp> .



## ANEXO 5

## PRINCIPAIS EMPRESAS PORTUGUESAS ESTABELECIDAS NA CHINA

Empresa	Sector	Tipo de Sociedade	Investidor português
Altitude Software Beijing Office	Serviços (software)	Escritório de Representação	Sociedade Altitude Software
Amorim Cork Beijing Ltd.	Comércio (cortiça)	Escritório de Representação	Grupo Amorim
Amorim Revestimentos Guangzhou Office	Comércio (cortiça)	Escritório de Representação	Grupo Amorim
Amorim Revestimentos Macau Office	Comércio (cortiça)	Escritório de Representação	Grupo Amorim
Amorim Revestimentos Shanghai Office	Comércio (cortiça)	Escritório de Representação	Grupo Amorim
Banco Comercial Português – Guangzhou Rep. Office	Bancário	Escritório de Representação	Banco Comercial Português
Banco Espírito Santo – Shanghai Rep. Office	Bancário	Escritório de Representação	Banco Espírito Santo
Banco Nacional Ultramarino, S.A. Zhuhai Branch	Bancário	Capital 100% português	Caixa Geral de Depósitos
CTTC Archway Technology Ltd.	Comunicações	Joint venture (70% capital português e 30% local)	PT Investimentos Internacionais
Edeluc	Consultoria		Edeluc
Filstone	Comércio de rochas ornamentais		Filstone – Comércio de Rochas, Lda.
IBEROMOLDES SET SA	Moldes	Escritório de Representação	Grupo Iberomoldes
Innovation Engineering Centre Co., Ltd.	Serviços (investigação e tecnologia)	Joint venture	ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade
Lião Yang EFACEC Electrical Equipment Co. Ltd.	Equipamentos eléctricos	Joint venture	EFACEC Energia, Máquinas e Equipamentos Eléctricos, SA
Market Access	Consultoria de negócios	Escritório de Representação	Market Access
Modelo Continente Hipermercados S.A. China Rep. Office	Comércio (compras)	Escritório de Representação	Sonae SGPS
Organtex – Commerce and Textiles Service Inc., Shanghai Rep Office	Comércio (têxteis)	Escritório de Representação	Organtex SGPS
Round G Shanghai Office	Investimento e Gestão imobiliária	Escritório de Representação	Schiltz Investments
Shandong Caves Grape Wine Co., Ltd.	Vinho (importação, engarrafamento e comercialização)	Joint venture	Caves Arcos do Rei, Lda.
Shanghai Pujiede Import & Export Co., Ltd.	Comércio (cortiça)	Joint venture	Luso China S.A.
SHIPEC (South China International Power Engineering Co. of Zhuhai)	Consultoria	Joint venture	Grupo EDP
SPI China	Consultoria	Capital 100% português	Spi – Sociedade Portuguesa de Inovação
TEKEVER APAC	Serviços (software)		TEKEVER EMEA
Tongling Featherland Co. Ltd.	Têxteis lar	Capital 40% português e 60% chinês	Rede DS S.A. (Distribuição e Serviços)
WeiHai Moreira's Carpet Co, Ltd	Têxteis lar (tapetes)	Capital 100% português	AM&M Lda.
Yantai Kylin Package Co.	Cortiça	Joint venture	Vinocor Lda.
Ydreams Asia	Serviços (software)		Ydreams – Informática SA